Mobilizar as massas para defesa da Constituição e da Democracia

E' agora o centro principal das atividades do Partido

RIO DE JANEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1947 — ANO I — NUMERO 51

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

AS TESES PARA DISCUSSÃO DA REUNIÃO DO COMITE' NACIONAL

Publicaremos aqui as Teses elaboradas pela Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil para discussão da proxima reunião plenaria do Comitê Nacional, que deverá iniciar-se a 22 do corrente:

SITUAÇÃO INTERNACIONAL

1 — A situação politica mundial continua favoravel ás forças que lutam pela consolidação da paz, e vêm sendo desmascaradas as provocações guerreiras. Os regimes populares e progressistas na Europa se reforçam, como se verifica pelas recentes eleições polonesas, ao mesmo tempo que as Nações Unidas adotam medidas de carater mundial, embora insuficientes, contra o terror franquista.

2 — Crescem os movimentos de independência dos povos coloniais e semi-coloniais e reforça-se a luta contra as intervenções imperialistas na China, India, Indonesia e outros paises. No continente americano tambem cresce a luta anti-imperialista e novos êxitos conquistam as forças democráticas. Crescem igualmente as contradições inter-imperialistas, evidenciadas na competição anglo-ianque pelo dominio dos paises latino americanos, contradições estas cujo fóco principal se encontra na Argentina, onde o imperialismo ianque persiste na sua politica de intervenção e de tentativa de isolamento desse país, como preparação para a guerra neste hemisfério. A volta á ditadura terrorista de Morinigo no Paraguai é, nesse sentido, tambem uma ameaça á paz no Continente. Ainda com o objetivo de submeter ao seu dominio e obter pontos de apoio para uma nova guerra, o imperialismo ianque procura pôr em prática o plano Truman que seria, na realidade, o controle pelos Estados Unidos de todas as forças armadas do Continente.

SITUAÇÃO NACIONAL

3 — Após a última reunião do CN Inúmeras foram as provocações dos restos fascistas, da reação e do imperialismo tentando perturbar a marcha da democracia. Agravou-se a crise econômica e financeira e vem crescendo o descontentamento popular pela falta de medidas práticas e eficientes do govêrno contra a carestia da vida. Fracassaram as tentativas de fechamento do P.C.B. que haviam recrudecido ás vésperas do pleito. As declarações anti-comunistas do ministro da Justiça e do Presidente Dutra visavam o isolamento do nosso Partido, nos entendimentos eleitorais, das demais forças politicas. Foram positivas as afirmações democráticas dos generais Paquet, Obino e Demerval, que desmoralizaram as provocações do pequeno grupo fascista que pretendia falar em nome das forças armadas. O sr. Getulio Vargas levanta a bandeira do anti-comunismo e de luta contra a Constituição, buscando o apoio do imperialismo ianque.

VITORIA DA DEMOCRACIA

4 — Foram vitoriosas a 19 de janeiro as forças democráticas e foram derrotados os provocadores do anti-comunismo sistemático, a L.E.C., a demagogia getulista e a oligarquia, principalmente a de São Paulo e Minas, o que indica progresso no nível politico das massas. A vitoria dos comunistas em São Paulo, Distrito Federal e outros Estados repercutiu nacional e mundialmente.

5 — Os resultados das eleições de 19 de janeiro comprovam a justeza da nossa linha politica e são índices seguros de que a democracia avança e que, mesmo nas condições brasileiras, apesar do monopolio da terra e da pressão imperialista, é perfeitamente possivel através do voto levar ao Poder legitimos representantes do povo, capazes de iniciar a solução da crise geral que o país atravessa.

6 — Mas o P.C.B., a começar pelo seu Comité Nacional, não compreendeu ainda todas as possibilidades das novas condições de desenvolvimento pacifico, subestimando em grande parte a importancia política das eleições e da campanha eleitoral.

A JUSTEZA DA NOSSA TATICA ELEITORAL

7 — Com os resultados das eleições de 19 de janeiro o P.C.B. comprova tambem a justeza de sua tática eleitoral. A importancia das alianças formais ou não, de que resultaram as vitorias de inúmeros candidatos democráticos apresentados por outros partidos, permitiu o avanço da União Nacional e o crescente isolamento dos restos do fascismo.

8 — Nossa tática política nas eleições consistiu em fazermos alianças com as correntes mais democráticas, visando principalmente derrotar o getulismo que levantava a bandeira do anti-comunismo, tentando a volta ao poder do ex-ditador, e derrotar tambem todas as candidaturas reacionarias e fascistas. Reafirmamos nossa posição de luta contra o golpismo, contra a oposição sistemática e pelo apoio aos atos democráticos do Govêrno.

9 — O apoio do P.C.B. a muitos

(CONCLUI NA 9ª PÁG.)

POLITICA NACIONAL

Ás provocações contra o Partido e o próximo pleno do Comite Nacional

DENTRO de uma semana se iniciará a reunião plenaria do Comitê Nacional do Partido Comunista. Trata-se, sem duvida, de uma das mais importantes reuniões da vida do Partido, pois sucede imediatamente a um embate decisivo pela democracia e contra a reação e os restos fascistas e ocorre em meio a uma nova onda de provocações anti-democráticas, que visam inicialmente o nosso Partido.

A importancia do proximo pleno do CN é mostrada pelas teses encaminhadas aos Comitês Estaduais para discussão, dentro das quais se orientarão os nossos trabalhos. Por isso mesmo, as teses devem ser estudadas por todo o Partido, desde os CC.EE. até as bases, a fim de que o Pleno reflita inteiramente o Partido, suas vitorias e suas debilidades, podendo assim reforçar-se.

O nosso povo sente cada vez mais a necessidade de um poderoso Partido Comunista de massas, pois reconhece a nossa contribuição á causa da democracia, á causa da paz e do desenvolvimento pacífico. Os operarios, os trabalhadores do campo, as grandes massas populares confiam no nosso Partido, pois nêle vêem o dirigente dos grandes movimentos em favor de uma vida melhor para o nosso povo.

DAI a responsabilidade que nos pesa sobre os ombros, responsabilidades que aumentam na proporção das nossas vitórias, que são vitorias da democracia. Daí tambem a necessidade de engrossarmos as fileiras do nosso Partido, a fim de que mais facilmente possamos desempenhar o papel historico que nos foi confiado pela classe operaria, como sua vanguarda combatente.

SERA com um poderoso Partido Comunista de massas que poderemos responder á altura ás provocações da reação e dos restos fascistas, ás investidas dos agentes imperialistas contra as conquistas democraticas do nosso povo. Vemos hoje que, apesar das vitorias ultimamente conquistadas nas urnas, apesar das derrotas infligidas a Getulio e a outros inimigos da democracia, e mesmo em consequencia dessas vitorias, os restos fascistas lançam novos botes contra o nosso Partido, cada vez com maior furia. E' verdade que a reação utiliza para essas investidas o que há de mais desmoralizado entre a classe dominante, o que há de mais comprometido com o imperialismo americano e os restos fascistas, perdendo assim qualquer esperança de um apoio de massas para suas provocações. Mas nem por isso devemos despresar essas provocações, que demonstram a situação de desespero a que chegaram os orfãos de Hitler e Mussolini.

E' esse desespero que explica o cinismo com que os reacionarios em nossa Pátria procuram acalmar o nervosismo de seus amos imperialistas, pretendendo provar como o sr. Osvaldo Aranha, que as vitorias do Partido Comunista não são vitorias

E' esse desespero que explica e esclarece perfeitamnte a opinião do sr. Barbedo no desmoralizado pro-

(CONCLUI NA PAG. 10)

As homenagens prestadas pelo Partido Comunista e pelo povo á memória de Olga Benário Prestes foram a melhor condenação da tirania estadonovista que durante dez anos oprimiu o nosso povo e levou o país á mais grave situação econômica de toda a sua história. A vida e a luta de Olga Benário Prestes devem guiar-nos para os combates que travamos hoje pela União Nacional, a democracia e o progresso, a fim de que seja impossivel, para sempre, a volta de semelhante estado de coisas, a fim de que seja impossivel o reagrupamento dos restos fascistas, a fim de que seja impossivel um novo regime de terror como o que vivemos durante a ditadura de Getúlio Vargas. (Ler na 5.ª pág. "Duas Cartas de Olga Benário Prestes a seu marido Luiz Carlos Prestes").

A mais importante reunião dos Partidos políticos do Imperio Britanico

Por Harry POLLIT

A conferencia dos partidos comunistas do Imperio Britanico, que se realizará em Londres no próximo mês de fevereiro, depois do Congresso do Partido Comunista, deverá constituir um acontecimento novo e importante. Seus trabalhos serão acompanhados com grande interesse e atenção não só nas Colonias e Dominios, como em muitas outras partes do mundo. Diferentemente de algumas outras conferencias relativas a assuntos do Imperio, realizadas nos últimos anos na Inglaterra, os trabalhos dessa reunião serão realizados em sua totalidade de portas completamente abertas. Os visitantes e a imprensa poderão assistir ás suas sessões.

Não é intenção dessa Conferência, naturalmente, intrometer-se ou tomar decisões a respeito de assuntos relativos á politica ou outras questões concernentes aos partidos nela representados, que são, em cada caso particular, os únicos que têm o direito e a autoridade para tomar essas decisões. Para cada Partido Comunista, á autoridade suprema é o Congresso Nacional do Partido, cujas decisões sobre questões politicas, etc., são absolutamente compulsórias.

Entretanto, essa Conferência dos Partidos Comunistas do Império não se limitará a um intercambio de informações e experiências no interesse de todos. Focalizará a atenção do público sobre as questões que, no periodo atual de após guerra, são a preocupação vital, urgente e comum de todos os que lutam por uma paz duradoura e equitativa e pelo progresso social.

* * *

Essa Conferência, ao mesmo tempo, revelará a atual situação de vários territórios do Império, esclarecendo e explicando os problemas e tarefas que atingem todos os Partidos Comunistas dentro do Império e que lhes dizem respeito mais diretamente.

Consideremos por exemplo, a questão da luta pela paz. Através de todo o Império Britanico os elementos imperialistas reacionários, seguindo a direção de Churchill, envolveram-se em muitas atividades perigosas e provocadoras de guerra e de intrigas anti-soviéticas. Recentemente, essas atividades têm sido

(CONCLUI NA PAG. 9)

neste número

Chamamos a atenção dos leitores para as seguintes matérias:

RESPOSTA *á sua* PERGUNTA

Como desmascarar o Getulismo

O sr. Alberto Lima, de Cambuci, São Paulo, enviou-nos em sua carta três perguntas. — Na edição de hoje respondemos sua primeira pergunta.

PERGUNTA — O Partido Comunista já traçou algum plano para conquistar a camada do proletariado que ainda se ilude com o sr. Getulio Vargas?

RESPOSTA — O P. C. B. não organizou nenhum plano nesse sentido porque, logicamente, a melhor maneira, na prática, de esclarecer as massas trabalhadoras que ainda confiam em Getulio, está na aplicação de nossa linha politica. Isto quer dizer: luta em comum pelas reivindicações nas fábricas, nas empresas, contacto constante e fraternal com todos os operários na atividade sindical, na defesa dos interesses comuns, na criação de comissões de fábricas e emprêsas, em que os trabalhadores adquirem, praticamente, a experiência da luta diária por melhores condições de vida e vão sabendo quais são os seus verdadeiros amigos e qual o seu Partido.

Por outro lado: devem os operários comunistas demonstrar quem são os politicos do Partido Trabalhista, o que faz o banqueiro Morvan de Figueiredo, no Ministério do Trabalho, contra os interesses do proletariado, intervindo nos sindicatos e servindo aos açambarcadores. E' na unidade da luta diária, na ação comum no sindicato, na convivência fraternal da fábrica, na camaradagem leal, ampla e constante, que os operários comunistas, sem sectarismo, poderão conquistar a confiança de seus companheiros e dar assim oportunidade aos seus irmãos ainda não esclarecidos de se libertarem das últimas ilusões getulianas e compreenderem que está nas suas proprias mãos a direção do movimento operário, o fortalecimento do seu sindicato, na luta por melhores salários e condições de vida, a unidade da classe operária e o crescimento do seu verdadeiro partido, o Partido Comunista do Brasil. Mostremos, que o P. T. B. não tem em seu programa dois pontos essenciais da luta pela democracia e o progresso de nossa Pátria: a reforma agrária e a luta contra o imperialismo.

Ao mesmo tempo, os operários petebistas devem ser advertidos e levados a observar que os comunistas não pregam apenas doutrinariamente a reforma agrária, lutam, sim, pelas reivindicações mínimas e imediatas dos camponeses, aliados naturais do proletariado, reivindicações como revisão dos contratos lesivos, melhoria de salários, eliminação do vale, do barracão, aplicação de leis como o código sanitário, facilidades para que o camponês possa levar á justiça as suas queixas contra á exploração e as ameaças de despejo e entrega gratuita das terras abandonadas aos camponeses, nas proximidades dos grandes centros de consumo, o que viria aliviar as dificuldades da crise de alimentação nas grandes cidades, e desenvolver o mercado interno e aumentar a produção.

Isto convencerá os operários que ainda se iludem com o P. T. B. a se afastarem desse partido de banqueiros e de senhores de terras, de industriais reacionários e agentes do imperialismo. O sr. Getulio não pode, de forma alguma, aceitar a reforma agrária porque é senhor do feudo de São Borja e defende a politica dos latifundiarios que foi sempre a politica do Estado Novo; naja vista a proteção que deu aos grandes senhores da lavoura, na sua ditadura, com a moratória de um bilhão de cruzeiros.

Os resultados eleitorais demonstram que Getulio já foi derrotado e isto prova o acerto da nossa linha que deve ser aplicada, com maior justeza e profundidade, para o mais rápido desmascaramento e completa derrota de Getulio e seu bando de banqueiros e ricaços e para a maior unidade e a consolidação do proletariado em torno da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, a espinha dorsal da democracia em nossa terra.

A CAMPANHA ELEITORAL NO COMITÉ MUNICIPAL DE S. PAULO

Recrutados mais de 4.100 novos militantes só na capital

Do camarada Heitor Marques, Classop do Comité Municipal de São Paulo, recebemos um relatório contendo dados numéricos relativos aos trabalhos executados pelo C.M. durante a campanha eleitoral até o dia 19 de janeiro.

Quanto a finanças, o Comité Municipal de São Paulo arrecadou até o dia 28 de fevereiro Cr$ 592.618,20, destacando-se entre outros Comités Distritais o C. D. de Santo Amaro que ultrapassou sua cota coletando 252,9%.

A cota do C. M. de São Paulo é de Cr$ 1.000.000,00, o que significa que ainda não foram atingidos 60%.

Até o presente foram recrutados 4.157 novos militantes entre todos os CC.DD. ligados ao C.M. de São Paulo, sendo o Comité Distrital do Centro recrutou 932 novos militantes, ou seja 310% de sua cota.

Em seu relatório o Classop do Comité Municipal de São Paulo chama a atenção dos Comités Distritais de Pinheiros, Jardis e Brraz. O primeiro deixou de procurar a cota de quatro números seguidos de A CLASSE OPERARIA e o último dois números.

Em marcha para um Partido Comunista de Massas

CIRCULAR DO SECRETARIADO NACIONAL DO P. C. B. A TODOS OS COMITÉS ESTADUAIS, TERRITORIAIS E METROPOLITANO

Terminando no proximo dia 20 do corrente a execução do Plano Nacional de Emulação Eleitoral enviamos a esse C E. uma nova programação de tarefas que deve constituir, a partir dessa data, o centro fundamental da nossa atividade partidária nos proximos meses.

Chamamos a atenção dos companheiros para a execução entusiastica e responsavel dessas novas tarefas, indispensaveis ao fortalecimento do nosso Partido e á consolidação das vitorias obtidas na campanha eleitoral. Em particular assinalamos, como merecedores de todo o esforço e dedicação dos comunistas, o trabalho de finanças e a atividade sindical. Deve esse C.E. planificar, imediatamente, para cada organismo as suas tarefas, dentro do que abaixo estabelecemos.

NO TRABALHO SINDICAL NOSSAS TAREFAS SÃO AS SEGUINTES:

1—Todos os membros do Partido, que pertençam a categorias profissionais «sindicalizadas» devem ingressar no seu sindicato. A participação no sindicato deve ser anotada e comunicada ao organismo superior para efeito de controle.

2—Todos os militantes devem frequentar as assembléias dos seus sindicatos, informando a célula da sua atividade.

3—Todos os CC EE. devem planificar a realização de palestras sindicais de massa á base de duas por mês, para cada célula.

4—Cada militante deve propor o maior número possivel de novos associados para ingressarem no sindicato a que pertence.

5—Transformar os comités profissionais e de empresa pró-candidaturas em comissões de empresa ligadas ao movimento sindical pela defesa dos interesses dos trabalhadores.

6—Todos os CC.EE. devem organizar suas secretarias sindicais.

NO TRABALHO DE MASSA CABE REALIZAR:

A nossa atividade no trabalho de massa deve estar ligada á luta por constituições democraticas em cada Estado e deve objetivar a conquista de prefeituras nos municipios onde tenhamos maior prestigio, assim como a eleição do maior número de vereadores comunistas ás câmaras municipais no proximo pleito.

DESTACAMOS AS SEGUINTES TAREFAS

1—Planificar a criação de organizações populares de qualquer tipo, á base mínima de uma por municipio e, nas capitais, de uma por bairro.

2—Planificar a criação de uniões femininas, no mínimo á base de uma por municipio e três nas capitais.

3—Planificar a criação de uma organização camponesa em cada municipio onde exista o Partido ou ligações do Partido.

4—Criar postos médicos, dentários, jurídicos e escolas em todos os CC.MM. e distritais mais importantes.

5—Organizar, no mínimo, um conjunto artistico popular em cada CC.DD. ou células importantes.

6—Todos os CC..EE. devem organizar a secretaria de massa e a secretaria eleitoral.

NO TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO

1—Recrutar trinta e cinco mil novos membros, sob a legenda «Consolidar a vitória eleitoral, ingressando no Partido de Prestes». Os CC.EE. e Metropolitano devem ter, até o dia 23 de maio, data em que pretendemos instalar o IV Congresso do Partido, recrutado os seguintes novos membros:

Amazonas	100
Pará	250
Maranhão	100
Piauí	100
Ceará	600
Rio Grande do Norte	250
Paraiba	200
Pernambuco	5.500
Alagoas	800
Sergipe	200
Espírito Santo	300
Estado do Rio	2.000
Distrito Federal	6.000
Minas Gerais	3.000
São Paulo	10.000
Goiás	350
Mato Grosso	350
Paraná	600
Santa Catarina	800
Rio Grande do Sul	2.000
Total:	35.000

2—Todas as células de empresa devem esforçar-se por aumentar seus efetivos atuais e, se possivel, dobrá-los.

3—Organizar e instalar CC.MM. nos municipios onde conseguimos ligações e onde obtivemos qualquer votação.

4—Dividir as células de empresa em seções e sub-seções para um melhor funcionamento e visando impulsionar melhor o trabalho sindical.

5—Todos os membros do Partido devem receber suas carteiras de militantes.

6—Estruturar imediatamente todos os novos membros recrutados para o Partido.

7—Organizar a secretaria de organização em todos os CC.EE., pondo em funcionamento imediato, particularmente, o corpo de assistentes aos CC.MM.

REALIZAR AS SEGUINTES TAREFAS NO TRABALHO DE FINANÇAS:

Chamamos a atenção de todos os CC.EE. e Metropolitano para o cumprimento rigoroso das seguintes tarefas que são da maior importância para a vida do nosso Partido:

1—Cada militante e cada organismo deve manter em dia suas contribuições.

2—Cada célula deve organizar e ter em funcionamento seu Circulo de Amigos.

3—Todos os CC.EE., MM., DD. e células fundamentais devem organizar as suas respectivas comissões de finanças.

4—Todos os organismos devem saldar suas dividas com o C.N., as editoras e jornais do Partido.

5—Os organismos do Partido devem normalizar e padronizar a sua contabilidade á base das instruções da C.N.F.

NO TRABALHO DE EDUCAÇÃO E PROPAGANDA É PRECISO:

1—Os CC.EE. devem planificar e fazer realizar conferencias, sabatinas e palestras.

2—Realizar cursos em São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Distrito Federal.

3—Organizar a venda de livros e folhetos para liquidar com todo o estoque existente em cada organismo.

4—Organizar circulos de leitura nas células.

5—Organizar a secretaria de educação e propaganda.

6—Organizar a distribuição pelos organismos partidários dos jornais locais, na proporção de três por militante, independente da vendagem normal nas bancas.

7—Duplicar a vendagem d'A CLASSE OPERARIA, indicando cada organismo um responsavel classop.

8—Organizar circulos de amigos d'A CLASSE e dos jornais locais.

9—Lançar um jornal mural por organismo do Partido.

10—Cada C.E., MM., DD. ou células fundamentais devem possuir seu proprio aparelho de alto-falante.

11—Difundir, por todos os meios, os projetos de lei da bancada comunista e o Programa Minimo.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1947. — (a.) O SECRETARIADO NACIONAL.

Bahia 1.500

Dirigentes do Partido

Carlos Marighella

Baiano de nascimento, filho de um mecanico e de uma empregada doméstica, Carlos Marighella conquistou uma tradição quase legendária em sua terra natal, pela atuação que teve na vida estudantil e nas lutas populares dos históricos anos, que precederam o golpe estado-novista do tirano Vargas.

No Ginasio da Bahia, Marighella se tornou famoso com uma prova de matemática, que escreveu em versos. Em 1931, já aluno da Escola Politécnica, dirigiu uma greve estudantil, que durou 15 dias, sendo eleito para o Comité de Greve pela série a que pertencia. Em 1932, participou de um movimento em apoio á Revolução Constitucionalista de São Paulo, sendo preso e remetido para a Penitenciária do Estado com mais quinhentos estudantes.

Em 1933, ingressou na Federação Vermelha dos Estudantes e pouco depois estava, em plena e dura ilegalidade, no Partido Comunista. Em 1934, desenvolvendo sua atividade nos bairros operários, demonstrando sempre coragem e dedicação, Marighella já estava á frente do Comité Regional do P. C.

Em 1935, desencadeada uma onda de repressões policiais na Bahia, veio para o Rio, continuando, sob o terrivel «estado de guerra» de Getulio e Filinto, numa intensa atividade partidaria. Em 1936, foi preso e torturado, sendo solto em meiados de 1937, em virtude da «macedada». Seguiu, então, para S. Paulo, onde atuou na direção do Partido contra os traidores trotskistas. Em 1939, foi preso novamente, sofrendo, mais uma vez, com a firmeza dos militantes comunistas, nos cárceres da reação. Condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional, seguiu para Fernando Noronha, cumprindo ali e na Ilha Grande, sete anos e meio de prisão. Em 1945, foi anistiado.

Na II Conferencia Nacional, realizada, na Serra da Mantiqueira, em 1943, Carlos Marighella, ainda na prisão, foi eleito para o Comité Nacional do Partido.

A 2 de dezembro de 1945, o povo baiano consagrou o seu lider popular, elegendo-o deputado federal. Na Assembléia Constituinte, foi secretário da Mesa.

No último Pleno do C.N., Carlos Marighella foi eleito suplente da Comissão Executiva.

Congresso dos Trabalhadores da Bolivia

A 9 deste mês teve inicio o Congresso da Confederação dos Trabalhadores da Bolivia, ao qual compareceram delegados da C. T. B., especialmente convidados pela central sindical co-irmã e pelo ministro do Trabalho da Bolivia.

CLASSE OPERARIA divulgou no seu n.º 49, o temário do Congresso de La Paz, no qual se incluem problemas de interesse geral do proletariado latino-americano, como é a luta pela paz, contra as ameaças de novas quebras imperialistas. Constam, igualmente, do temário assuntos especialmente boliviana, da indústria, da agricultura, do nível de vida, etc.

O Congresso operário de La Paz reforçará sem dúvida, os élos da solidariedade entre os trabalhadores de todo o continente e reforçará a luta de todos os povos da América Latina contra o imperialismo anglo-americano.

POLITICA INTERNACIONAL

Lições da crise do carvão na Inglaterra

A CRISE de carvão que se verifica hoje na Inglaterra está causando imensos transtornos na vida do povo inglês. Esse é um aspecto caracteristico do regime capitalista. A Inglaterra está a braços com multiplos problemas internos e externos. A questão da nacionalização das minas de carvão por exemplo, resultou apenas, na transferência das minas para o Estado, obrigando-se este a continuar a pagar os dividendo aos acionistas. Embora fosse um passo progressista, mostrando que a iniciativa privada capitalista na direção das empresas fundamentais declina rápidamente e vai de fracasso a fracasso, a solução dada pelo governo britanico não impediu que a crise de carvão se desencadeasse, com as consequências que estamos vendo.

Os fatos acusam, por exemplo, que o govêrno não soube prever a crise em todos os seus aspectos, não soube esclarecer ao povo, com antecedência, sobre as causas da crise e avisá-lo acerca da extensão dos seus efeitos. Ficou demonstrado, pelos opositores do govêrno e pela própria imprensa inglesa, que o govêrno não estava com o contrôle completo da situação. Isto leva o povo inglês a pensar politicamente com maior realismo, a ver mais claro, as contradições do sistema capitalista, que se multiplicam e se tornam mais agudas.

E' oportuno, esclarecer ainda que as causas da crise do carvão estão tambem na precariedade dos recursos técnicos que continuam os mesmos do século dezenove. A produtividade das minas, por isso, não aumentou. Reproduzimos aqui um quadro estatístico publicado em "Dialética", de Cuba, na qual poderemos ver o estado geral da produção de carvão na Inglaterra:

Produtividade anual, por mineiro, na indústria de carvão na Inglaterra: 1851-1939 (1900 igual a 100):

Ciclo comercial	Indice	Ciclo comercial	Indice
1851-1858	92	1904-1908	96
1859-1868	107	1909-1914	86
1859-1879	98	1915-1923	76
1880-1896	111	1924-1932	85
1887-1895	100		
1895-1903	98	1933-1939	90

E aqui, escreve o autor do artigo que divulga este quadro estatistico, encontramos o fato extraordinário de que, durante quase todo um século, em uma das maiores industrias de um pais, não foi feito nenhum progresso na produtividade por trabalhador. As cifras poderiam mudar um pouco se tomassemos em conta a diminuição das horas de trabalho mas nenhum quadro fundamentalmente diverso poderia ser apresentado por meio de estatisticas mais precisas.

Tal é, em linhas gerais, a situação das minas de carvão na Inglaterra e dos seus trabalhadores. As minas foram nacionalizadas, é verdade, mas na realidade continuaram em mãos dos capitalistas que antes as exploravam diretamente e agora as exploram através de um estado burguês com o título pomposo de trabalhista. Veja-se o efeito mais imediato da crise: já estão praticamente sem trabalho na Inglaterra perto de 4 milhões de operários ! Prevê-se que antes que qualquer solução seja apresentada, essa cifra formidável seja aumentada de mais um milhão de sem-trabalho, no mínimo. E enquanto isso se verifica, vemos o reacionário sr. Winston Churchill investir de armas na mão contra o govêrno trabalhista, que, com todas as suas fraquezas, suas vacilações e traições ao proletariado, significa em relação aos conservadores um progresso para a Grã Bretanha e mesmo para as colônias, apesar da polícita agressivamente imperialista de Bevin.

Todos estes fatos são lições, tanto para os trabalhadores da Grã Bretanha, que dia a dia reconhecem a necessidade de um partido que represente realmente a classe operária, como para os trabalhadores do resto do mundo, em particular do nosso país, onde êles ainda se deixam arrastar pela demagogia de falsos líderes "trabalhistas" que desejam apenas explorá-los, dividi-los, impossibilitá-los de encontrar o seu verdadeiro caminho, o caminho de sua emancipação como classe, através do seu genuino partido — o Partido Comunista.

Felicitações dos partidos irmãos pela vitoria de 19 de janeiro

Por motivo das vitorias eleitorais a 19 de janeiro último, recebeu o camarada Prestes, secretario geral do Partido Comunista do Brasil, o seguinte telegrama do Comité Executivo do Partido Comunista Argentino:

"O Comité Executivo do Partido, ao analisar, em sua reunião de hoje, o resultado e significado das recentes eleições em vosso pais, considera que o êxito do Partido irmão não só contribui para consolidar e desenvolver a democracia brasileira, mas tambem a democracia americana. Por esse motivo, resolve enviar-lhes suas mais calorosas felicitações. (aa) Arnedo Alvarez, Codovilla, Ghioldi."

DO P. C. URUGUAIO

...Do Partido Comunista Uruguaio recebeu o camarada Prestes o seguinte telegrama:

"O Comité Executivo do Partido Comunista Uruguaio, em sessão de ontem, resolveu enviar-lhe calorosas felicitações em virtude do triunfo obtido pelo Partido Comunista, o que significa um avanço da democracia no querido pais irmão e ajuda ao desenvolvimento do Progresso e da Liberdade na América Latina. Saudações fraternais, pelo Comité Executivo. (a) Eugenio Gomez, secretario geral."

Em resposta, enviou o camarada Prestes o seguinte telegrama ao Partido Comunista do Uruguai:

"O Partido Comunista do Brasil agradece a mensagem de felicitações do Comité Executivo do Partido Comunista Uruguaio, por motivo da vitoria eleitoral. A consolidação da democracia no Brasil ajudará os povos do continente na luta pelo progresso e a liberdade contra a tirania de Morinigo no Paraguai e contra as manobras guerreiras do imperialismo. Saudações fraternais. (a) Luiz Carlos Prestes, secretario geral."

US ULTIMAS ELEIÇÕES NA U.R.S.S.

AS eleições na URSS, realizadas a 9 de fevereiro último, vieram demonstrar mais uma vez o poderio do regime socialista, o seu crescente prestígio, o imenso e inabalável apôio que tem dos povos de sete repúblicas federadas soviéticas, cada vez mais unidos e mais fortes. Mais de 98 por cento dos eleitores compareceram ao pleito, demonstrando assim o gráu de consciência política das grandes massas soviéticas, o seu profundo e apaixonado interesse pela prática do socialismo, sua confiança no govêrno soviético, em Stalin, o grande comandante do Partido Bolchevista.

Depois de uma guerra devastadora em que os povos soviéticos provaram a força moral e política de seu regime, a capacidade de seu heroismo e a fé na vitória final, depois das devastações e das matanças causadas pelos bandidos nazistas, a URSS marcha agora na luta pacifica pela reconstrução das suas áreas destruidas, pela realização do quarto plano quinquenal, aprofundando as bases do socialismo que servirá de maior exemplo para a democracia e a civilização.

Os comunistas e os sem partido apoiaram aqueles candidatos que, concretamente, souberam ser os melhores cidadãos soviéticos, os que melhor souberam defender a pátria, os que, com maior carinho e eficiência, cuidaram das tarefas que lhes confiou o povo, enfim, homens e mulheres que são o espelho moral e político de uma sociedade baseada na economia socialista, da qual foi banida a exploração capitalista. Uma das lições do pleito soviético é a de que o regime socialista alcançou uma grande etapa na sua marcha vitoriosa, e isto anuncia maiores possibilidades de paz para o mundo, maior fortalecimento da democracia em todos os paises, maior estímulo para a luta dos povos contra os restos fascistas, contra a opressão imperialista, contra o atraso e a miséria.

A vitória do grande Partido Bolchevista da URSS nas eleições reflete o êxito dos gigantescos programas da construção socialista em que se empregam os milhões de militantes bolchevistas, com o apôio das grandes massas, forjando assim uma união indestrutivel de interesses e de objetivos dentro da sociedade soviética, exemplo para todos os povos amantes da liberdade e da paz. Os incendiários de guerra, os velhos inimigos da URSS tiveram, com o resultado das eleições, uma nova derrota e por isso se tornam cada vez mais desesperados na sua campanha anti-comunista como se lhes fôsse possivel repetir a loucura de Hitler que foi a de investir contra a história, tentando deter a marcha do mundo.

JUDEUS E ÁRABES LUTAM POR UMA PALESTINA INDEPENDENTE

Os acontecimentos, na Palestina, continuam num impasse. E' o proprio Bevin, que reconhece o fracasso da Conferencia de Londres, provando, mais uma vez, que o problema da Palestina não pode ser resolvido, enquanto a Grã-Bretanha fôr o árbitro exclusivo da situação. E' verdade que os Estados Unidos, ou melhor, o Govêrno Truman, interessado em conquistar eleitoralmente as massas judaicas do seu país, mostra desejos de intervir fortemente na questão, o que virá complicá-la ainda mais. Conforme já reconhece o proprio Bevin, o caso deve ser entregue á O.N.U., organismo competente para dar-lhe solução.

Enquanto o problema continua pendente, o terrorismo se desenvolve na Palestina, deixando impotentes os elementos da ala capituladora da Agencia Judaica, mas ao mesmo tempo fornecendo pretextos para o contra-terror do imperialismo britanico e para as manobras reacionarias do Grão Mufti e de outros personagens semelhantes da Liga Arabe.

Embora reconheçamos no terrorismo uma atitude errônea, que dificulta uma solução positiva e ainda sabendo da existencia de grupos terroristas dirigidos por antigos militantes do revisionismo (o fascismo judeu), não pode deixar de ser justa a nossa admiração por tantos jovens, que corajosamente enfrentam o Império Britanico, as suas tropas mercenárias e a sua Justiça de opressores, de que é Churchill um dos guardiães. E' inegavel que o terrorismo se converteu, até certo ponto, num movimento de massas, do qual fazem parte muitos jovens das colonias camponesas judaicas e antigos refugiados dos campos de concentração da Europa.

Ao tempo em que o movimento terrorista reflete uma atitude de desespero, que os ingleses exploram muito bem para fins de provocação, desmascara-se diante do povo judeu o velho capitulacionismo de Chaim Weizman e Ben Gurion, já derrotados na propria Agencia Judaica, e de outros «sionistas» graduados, que se acostumaram a ceder diante dos interesses do capital financeiro britanico.

Como força independente e unitaria, vem se firmando o Partido Comunista da Palestina, conduzido por verdadeiros patriótas como Esther Willenska e Meyer Wilner. Firmemente anti-imperialistas, os comunistas palestinianos não vêm, porem, uma solução no terrorismo, mas na formação de uma grande frente nacional unida, da qual participem comunistas, sionistas de todas as tendencias, o movimento sindical organizado, as grandes massas arabes.

Com a união de todos, isolando os capituladores judeus e os senhores feudais arabes, será possivel a conquista de um Estado judeu-arabe independente, sem divisões impossiveis e artificiais, que só á voracidade dos Churchill e Antony Eden aproveitariam.

O PATRIOTISMO DOS GREVISTAS DA SÃO PAULO-GOIÁS CONTRA A OLIGARQUIA FINANCEIRA

Ainda há pouco, foi "O Globo", um dos orgãos chefes da "imprensa sadia", desmascarado na sua calúnia de que eram os comunistas os responsaveis pelo péssimo funcionamento do porto do Rio, aconselhando aos trabalhadores a politica de "braços cruzados", de diminuição da produtividade. Foi o próprio "O Globo", depois de desmascarado, obrigado a se render diante dos fatos, retratando-se e reconhecendo que as péssimas condições de trabalho e escusos interesses de especuladores é que dificultavam os serviços do porto.

Somente a "imprensa sadia" tem ainda o cinismo de tentar a confusão em torno desse assunto, porque para amplas camadas do povo já se tornou bastante claro que a linha politica do Partido Comunista é de ordem e tranquilidade e de que ao proletariado cumpre aumentar a produtividade do trabalho, dando a sua decisiva contribuição para a saida da crise, em que se debate o pais. E podemos afirmar, a essa altura, categoricamente e com orgulho, que, se maiores choques não se registraram nessa época de terrivel inflação, isso se deve á atuação patriótica dos comunistas junto ás vastas massas do proletariado.

Ao mesmo tempo, porem, em que apelam para o aumento da produtividade os comunistas não podem permanecer indiferentes diante das condições de vida, quase intoleraveis, em que se encontra a esmagadora maioria do povo brasileiro. Não se pode pensar numa solução para a crise sem lutar seriamente pelo bem-estar econômico das massas, pelas suas mais sentidas reivindicações.

Um exemplo disso aí está na greve da São Paulo-Goiás, recurso a que recorreram centenas de ferroviários depois de todos os entendimentos possiveis, inclusive depois de promessas formais do interventor Macedo Soares, há seis meses atrás, durante um movimento de reivindicações na mesma estrada. O sr. Macedo Soares, representante das ações do Vaticano nas ferrovias paulistas, não cumpriu, porém, com as suas promessas, continuando os trabalhadores a viver no mesmo regime de baixissimos salários, praticamente com a fome dentro de casa.

Por isso mesmo é que a greve da São Paulo-Goiás, já se prolongando durante várias semanas, está recebendo o apoio dos trabalhadores dos mais importantes centros industrais de São Paulo, onde vêm se formando comités de ajuda aos grevistas.

E' necessário destacar, tambem, a atuação da C. T. B., apoiando material e moralmente os operários, que se batem por mais pão para as suas familias e cuja melhor demonstração de patriotismo está na riqueza, que construiram em São Paulo, da qual, até agora, infelizmente, se benificia apenas a oligarquia paulista, os banqueiros e latifundiários e seus patrões imperialistas.

A luta contra a carestia da vida exige:

a) o maximo de organização popular;

b) protestos e movimentos reivindicativos enérgicos e dentro da lei.

21 DE FEVEREIRO, UMA DATA ANTI-FASCISTA

O dia 21 de fevereiro próximo assinala o 2.º aniversário de uma das mais notáveis ações da F.E.B. em solo italiano — a tomada de Monte Castelo. A conquista dessa posição fortificada alemã pelos soldados do Regimento Sampaio marcou, sem dúvida, um ponto alto de toda a luta do povo brasileiro contra o nazi-fascismo, luta que se positivou no máximo através da nossa participação armada ao lado das Nações Unidas, demonstrando, mais uma vez, o carater democrático do nosso Exército.

O significado anti-fascista da F.E.B. é que explica o quase esquecimento de suas datas gloriosas, nas comemorações oficiais. Todos aqueles, que torturavam comunistas e sabotaram o envio da brava tropa brasileira e que ainda se encontram em altos postos, têm verdadeiro ódio ás vitórias de Monte Castello, de Castelnuovo, de Zocca e Montese. Enquanto a data de 27 de novembro é pretexto para provocações anti-comunistas, as grandes datas da F.E.B. passam quase em silencio.

O dia 21 de fevereiro próximo será assinalado pelas comemorações internas dos quarteis e pela solenidade pública, que a Associação do ex-Combatente do Brasil fará realizar no auditorium da A.B.I., tendo convidado as autoridades e o povo em geral.

A essas comemorações devem dar todo o apoio os militantes, simpatizantes e amigos do Partido Comunista, todos os homens e mulheres, que não desejam a repetição de novas guerras imperialistas provocadas pelos remanescentes do fascismo e que muito mais contribuição de sangue exigiriam de nossa juventude. As homenagens á F.E.B. se ligam, hoje, á luta constante pela paz.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsavel:
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.º andar sala 1.711 — Rio
Assinatura: Anual Cr$ 40,00 — Semestre Cr$ 14,00
Número avulso ...... Cr$ 0,50
Número atrasado ...... Cr$ 1,00

COMEÇA O PARTIDO A ORGANIZAR OS CAMPONESES NO RIO GRANDE DO SUL

Já existem 27 Células Camponesas, 5 Ligas e uma associação de trabalhadores rurais — Os êxitos de uma liga em Erechim — Para ganhar a confiança dos camponeses é preciso viver como eles — Não podem ser rígidas as reuniões das células camponesas — A posição do Partido em face da familia e da religião ★

(Uma entrevista com o camarada Rui Moreira encarregado do trabalho de campo do C. E. do Rio Grande do Sul

Por FERNANDO MELO, Classop do C. E.

Aos poucos, vencendo as debilidades e dificuldades varias, vai o Partido entrando no campo, organizando os camponeses, educando-os, trazendo-os para a luta politica ao lado do proletariado. Ainda no inicio, o trabalho de campo, no Rio Grande do Sul, já começa a mostrar resultados positivos. Devido a importancia desse trabalho, resolvemos entrevistar o camarada Rui Moreira, encarregado do mesmo no Estado do Rio Grande do Sul.

Rui Moreira

VINTE E SETE CELULAS CAMPONESAS

Perguntamos, inicialmente, qual o numero de celulas camponesas existentes no Estado. Respondeu-nos o camarada Rui: — Começamos o trabalho de campo há pouco. Já podemos, no entanto, dizer ,com satisfação, que temos vinte e sete celulas organizadas no campo. Além disso existem cinco ligas camponesas, em Erechim, Pelotas, Lavras do Sul, Cachoeira e Tapes. Em Dom Pedrito os trabalhadores rurais já se organizaram numa associação e em Rosario há um sindicato rural.

Fernando Melo

AS EXPERIENCIAS DE ERECHIM

Quisemos saber qual o municipio mais rico em experiencias do trabalho de campo.

Evidentemente, Erechim — respondeu-nos o camarada Rui. Os companheiros do C.M. de Erechim têm sabido conduzir esse trabalho de campo. Realizaram inumeros comicios, sabatinas e festas entre os camponeses e já organizaram nada menos de dez celulas, sendo que uma delas tem quarenta membros. Tambem organizaram uma liga camponesa com nucleos em quatro distritos: Parobé, Tapir, Rio Ligeirinho e Dorado. Essa liga já conseguiu fundar escolas, fazer melhoramento das estradas, obter sementes para os colonos. Isso foi feito, organizando-se comissões para se entenderem com as autoridades responsaveis. Devido aos sucessos, a massa camponesa ganhou otimismo o mais consciencia de sua força.

As celulas têm realizado comicios e festas campestres. Na campanha eleitoral, por exemplo, a Celula Luiz Carlos Prestes foi a que mais se destacou, conseguindo cumprir a sua cota de finanças dentro do prazo fixado. Em Lageado, onde nunca haviamos penetrado, mas onde os outros partidos fizeram comicios e atacaram os comunistas, os camponeses tinham grande interesse em conhecer o Partido. Tanto assim que se dirigiram á sede do municipio e procuraram a direção do Partido, pedindo que enviasse alguem para organizá-los. Os companheiros encarregados da tarefa compareceram a uma festa organizada pelos camponeses para recebê-los e, na ocasião, foi estruturada uma celula. As celulas camponesas têm comparecido aos comicios da cidade de Erechim, conduzindo faixas e cartazes, com grande entusiasmo.

— Mas, como conseguiram os companheiros de Erechim penetrar no campo? — indagamos.

— Adaptaram-se á vida dos camponeses. Vestiram suas roupas, comeram o que eles comem, ajudaram os camponeses no seu trabalho, foram tomar um «trago» no «buteco», enfim, viveram a vida dos camponeses e conquistaram sua inteira confiança. Nesse trabalho se destacou, particularmente, o camarada Fernando Silveira que, como medico, tinha facilidade em entrar em contacto com os camponeses da região. Tambem o camarada Wilson Webber, advogado, tem sabido conquistar a simpatia dos camponeses, educando-os politicamente. Para os comicios da cidade a direção municipal envia convistes especiais aos camponeses membros das celulas e simpatizantes e amigos, o que agrada muito aos mesmos.

Os camponeses despertam e, em São Paulo sobretudo, nas eleições de 19 de janeiro, "quebrando o cabresto", portanto, pela primeira vez, com verdadeira independencia. Os comunistas precisam acelerar o trabalho de campo, em todo o país, criando escolas e preparando futuros eleitores

O TRABALHO DE CAMPO EM PASSO FUNDO

Em seguida, o camarada Rui Moreira refere-se ao trabalho em Passo Fundo, afirmando que o C.M. tem ligação com os camponeses de Butiá Sertão, Bela Vista e Vila Ametista. Nesta ultima localidade, está filiado ao Partido um dos fazendeiros mais abastados da redondeza, camarada Mario Rodrigues da Fonseca.

Em Bela Vista — disse-nos o entrevistado — existia uma celula com sete membros, mas que não reunia nunca porque o C.M. negligenciara esse trabalho. Diziam os companheiros da direção municipal que os camponeses não se interessavam em discutir os seus problemas e tinham medo do Partido. Entretanto fui a uma reunião da celula, onde compareceu maior numero de camponeses e onde discutimos os seus problemas e fichamos mais oito membros para a celula. Logo a seguir, a celula realizou uma festa, onde compareceram mais de cento e cinquenta pessoas.

Acontecia tambem que os companheiros do C.M. queriam fazer as reuniões rigidamente, não se adaptando á maneira peculiar dos camponeses. Na reunião que fiz, a palavra era dada a qualquer momento, e a roda do chimarrão não parou. Então verificou-se que os camponeses tinham muita vontade de falar e contar a sua vida e dificuldades.

Adiantou-nos o camarada Rui que os camponeses têm grande interesse em conhecer o Partido e se preocupam muito com a opinião que têm os comunistas da familia e da religião. Uma vez esclarecidos, tornam-se entusiastas e trabalham com ardor para o Partido. O secretario politico dessa celula é o camponês Rui Tomé, muito esclarecido e ativo, muito estimado na Vila e com grandes possibilidades de ser um dirigente. Uma das reivindicações mais sentidas na Vila é uma escola, pois a que existe fica a seis quilometros de distancia. A celula já organizou uma comissão para ir ao prefeito tratar do assunto.

Comunistas, e camponeses Goianos constroem uma estrada

Notavel trabalho da célula "Fazenda Lageado" — Uma passeata inédita na capital do Estado

Uma valiosa experiência de campo nos transmite o camarada Sebastião Naves, classop do Comité Estadual de Goiania.

Trata-se de um trabalho realizado pela célula "Fazenda Lajeado", composta totalmente de camponeses, culminando num verdadeiro desfile através das ruas da capital.

O caso é o seguinte:

De Goiania ao "arranchamento" da Fazenda Lajeado distam dezoito quilometros. Entretanto, em virtude de alguns atoleiros e das chácaras que foram se formando nos arredores da capital, estendendo cercas de arame farpado e cortando o caminho, aumentaram as distancias de forma tão inconsequente, que a Fazenda Lajeado passou a ficar a 36 quilometros de Goiania, com as voltas que eram obrigados a fazer os cavaleiros ou viajantes de autos. Isso provocava, constantemente, chacotas, como esta: "E', você vai a cavalo, eu vou a pé, preciso chegar primeiro".

Os comunistas da célula "Lajeado" começaram a reunir os habitantes da região, em torno de sua mais sentida reivindicação, que era a abertura da estrada até Goiania. Em todos os encontros, casamentos, mutirões, terços, etc., essa era a conversa. Alguns fazendeiros, proprietários de chácaras no meio do caminho, naturalmente protestaram. Entretanto o movimento foi tomando corpo, resultando numa grande reunião de lavradores e agregados da Fazenda Lajeado, e de agregados e arrendantes dos próprios terrenos, que seriam cortados pela futura estrada. Reunidos em assembléia ao ar livre, deliberaram que, numa quinta-feira atacariam o trabalho de abertura da estrada.

No dia marcado, 200 lavradores munidos de machados, foices, picaretas, enxadas etc., começaram a abertura da estrada, ás seis horas da manhã, cortando arames, reconstruindo pontes e abrindo cavas, num total de oito quilômetros, até a ligação da estrada estadual Goiania-Anapolis. Tudo isso na melhor ordem e fraternidade, com vivas ao PCB, a Prestes, aos candidatos da "Chapa Popular", etc. A's três horas da tarde, fizeram a ligação na estrada estadual, distando dez quilômetros de Goiania.

Ao termino da jornada, nova assembléia se formou, tomando várias deliberações. Assim é que ás 16 horas, vários caminhões chegaram em frente á sede do C. E. do PCB, com homens mal vestidos, sub-alimentados, porém organizados, alegres e confiantes. Depois de saudados por dirigentes comunistas, os camponeses, em companhia de advogados do Departamento Juridico do PCB, visitaram as autoridades, comunicando o fato e, em seguida, desfilaram pela cidade, precedidos de um caminhão com alto-falante, recebendo saudações da massa popular de operários em construção civil e de lideres sindicais.

Terminada a passeata, os camponeses visitaram o jornal "Estado de Goiás", voltando a Lajeado com enorme entusiasmo.

VERSOS CAMPONESES

Dois camponeses de Uberlandia, Antonio Diolino e José Alvarenga, enviaram á nossa redação 12 quadrinhas que compuseram em colaboração, prestando uma homenagem á Campanha Eleitoral do Partido Comunista.

Nos versos, que abaixo publicamos, sentimos os anseios de luta do nosso camponês contra o estado de miséria reinante nas fazendas. Suas palavras rudes traduzem o sentido patriótico de libertação, não só do campesino, mas dos operários dos centros industriais, quando escrevem:

"A classe operária
sempre foi sem proteção,
trabalha sem esperança
porque ninguem dá a mão"

A solução está indicada nestes versinhos, que dirigem aos companheiros, concitando-os a votarem nos candidatos, que são legítimos representantes do povo:

"Ouvintes, meus senhores,
um conselho vou te dá:
votemos no P. C. B.
aonde nós vai se sarvá"

TRABALHO DE CAMPO SIGNIFICA:

a) Organizar Ligas Camponesas e celulas rurais e de fazenda;

b) Criar escolas de alfabetização;

c) Conquistar eleitores para os proximos pleitos municipais.

Após um comicio, recrutados 4 camponeses

Do classop Antonio Deodato da Silva, da Cédula Luiz Carlos Prestes, de Pati do Alferes, recebemos correspondência contendo boa experiência do trabalho de recrutamento de novos militantes entre os camponeses do distrito de Avelar.

Durante a Campanha Eleitoral, a Célula Luiz Carlos Prestes realizou, naquela localidade, um comício, que contou com o comparecimento de centenas de camponeses. O orador explicou aos presentes o significado da luta do P. C. B. pela reforma agrária, passo decisivo para o desenvolvimento da nossa agricultura e a consequente emancipação dos camponeses, do jugo dos "coronéis", que ainda impera em nossa pátria.

Antes de encerrado o comício, e sob a aclamação dos presentes, quatro camponeses ingressaram no Partido Comunista.

Duas cartas de Olga Prestes a seu marido Luiz Carlos Prestes

Berlim, 10 de Outubro de 1937

Meu querido Carlos:

Tenho diante de mim tua querida carta de dois de setembro e a de mamãe (refere-se com esse tratamento a D. Leocadia Prestes) de vinte e um de setembro. Desta maneira soube da covarde agressão que sofreste quando te levaram ao Tribunal Militar. Penso que não tenho necessidade de te dizer meus pensamentos a este respeito, e quanto sofro por isso. Oh, Karli, quanto eu desejaria segurar tua cabeça nas minhas mãos. Dize-me se tiveste ferimentos anteriores, se os ferimentos cicatrizaram e como te sentes. Quero, agora, responder ás perguntas de tua carta e falar-te de nossa pequena Anita Leocádia. Ela se acha num estado de desenvolvimento em que não pára a cada momento. Vai de gatinhas a todos os cantos da cela, derrama a vazilha de água, gosta de despejar sua caixa de roupa, puxa o jornal da mesa, derrubando tudo, etc. Por vezes sou eu agora, que digo: "esta pequena é terrivel". Se passeio na cela, ela segue-me por todo o lado. Se me sento á mesa, sobe sobre o banco a meus pés e imita tudo o que faço com um macaquinho. Ela não vê nenhuma razão de ser no cobertor que eu dobro para que se sente nele, senão para puxá-lo, e se sentar no chão. Se não a prendo na cama com uma correia especial, é grave: quantos "galos", equimoses e arranhões ela faz por dia! Admiro-me apenas de quanto é dura uma cabeça de criança.

Os cinco passos habituais, para cá e para lá, na cela, são para Anita quinze ou vinte. E então ela caminha na cela, segura por minhas mãos. Muita vez para acompanhá-la, canto-lhe a canção: "Tok-tok". Lembras-te? Na minha última carta dizia-te que os dentes superiores já lhe estão nascendo. Mas não estava inchada, e Anita está muito nervosa. Um dente já saiu, e vê-se dele já uns dois mm. De um outro dente, vê-se um pouco num canto. E' bem engraçado ver como a criança se admira do que lhe aparece de repente na boca. Faz mais ou menos a mesma coisa que faz uma velha com uma dentadura nova. Move o queixo e bate os dentes. Aliás, os dois dentes inferiores são muito brancos e iguais. Por causa dos dentes tenho-a mimado além da conta. Mas como é muito maliciosa, não quer deixar o que já obteve.

Por exemplo, é muito dificil adormecê-la. Deito-a, e sempre ela se levanta de novo, pois não se perdoaria se não visse distintamente tudo o que eu faço na cela. Há já algum tempo temos luz até oito hóras da noite e para adormecê-la, tenho que assentar-me perto de sua cama, juntar meu rosto ao seu, segurando-a ao mesmo tempo, até que o homenzinho de areia chegue. Quando acenderam a luz elétrica pela primeira vez, Anita se assustou muito. Desconhecia isto, e começou a chorar bem alto. Depois escondeu-se nos meus braços e aí ficou até que adormeceu. Foi comovente, e eu mesma fiquei toda triste em pensar como seria dificil para a criança ser lançada um dia num mundo completamente diferente, e sem sua mãe. Suas relações comigo tornam-se dia a dia mais conscientes. E' tão bom quando ela me sorri! Muita vez, tambem ela tem que esfregar, de repente, seu nariz no pescoço da mamãe ou sua cabecinha na minha. Não sabe ainda dar beijos, mas em compensação quer sempre me morder a face ou o nariz. E isso, com dois dentes é [illegible] é por vezes muito desagradavel... Embora já tenha descrito muitas vezes seu aspecto exterior, quero ainda uma vez responder á pergunta que me fazes. Sua cabeça parece redonda como uma bola, pois tem faces largas. Sua testa é curva, e parecer-se-á com a tua. A côr de seus olhos é azul, e muito grandes. A forma dos olhos se parece com os teus; cada vez mais os cilios se alongam e as sobrancelhas são muito bem desenhadas. São os olhos que se notam no seu rosto — e que falam! O médico da prisão diz que eles farão ainda muito «mal». Seu nariz parece-se mais com o meu e é um pouco curvo no fim. A boca é absolutamente como a tua. Já te fa-

(CONCLUI NA PÁG. 11)

Estas duas cartas de Olga Benário Prestes a Luiz Carlos Prestes devem ser lidas e divulgadas, não só entre os comunistas mas entre as massas populares. Elas são a expressão mais viva do amor que une a familia dos comunistas. Mostram igualmente a coragem com que os comunistas sabem enfrentar as maiores dificuldades. As cartas de Olga Prestes não contêm lamúrias nem lamentos, não revelam fraqueza ou pessimismo. Longe de seu esposo, separada de sua filha, a denodada combatente anti-fascista, a heroica encarcerada por Getulio e Filinto e torturada pelos hitleristas sem jamais ter praticado qualquer crime, não fraqueja um minuto, resiste a tudo e, em meio ao inferno hitlerista, na prisão, continua a trabalhar pela causa dos povos, pela democracia. Sabe que a vida não pára, apesar dos nazistas. A 12 de fevereiro de 1938 ela completa 30 anos. Conheceu, na sua perigrinação de anti-fascista, de lutadora comunista perseguida, a França, a Inglaterra, o Brasil. Em toda parte onde o fascismo se

(CONCLUI NA PÁG. 8)

Berlim, 12 de Fevereiro de 1938

Meu querido Karli:

Certamente já sabes há muito tempo por nossa querida mãe, que nossa filha não está mais junto de mim. Pôsso bem dizer que desde 5 de março de 1936 até 21 de janeiro de 1938, atravessei o mais negro periodo da minha vida. Tu compreendes, certamente, tanto quanto um homem o pode compreender — o que se passou em mim e reconhecerás o que é ser mãe. Diante de tais acontecimentos fica-se na alternativa: ou... deixa-se abater ou tornar-se dura. Tu sabes que somente o segundo podia ser o meu caso. Para isto, fui felizmente ajudada pelo fato de que estou ainda em estado de distinguir entre o pouco significado do que representa uma criança em particular e os acontecimentos que interessam em geral a todo o Universo. Mas, pensaste algumas vezes quanto são extraordinários os acasos do destino? Nós dois estamos atrás dos muros de uma prisão — em dois continentes diferentes. De nossa vida comum nasceu um sêr e agora, este sêr se acha em segurança nos braços de nossa querida mãe. Que Anita Leocádia seja a representante de nosso amor e nossa solicitude junto de tua mãe! Escreves em muitas cartas que não podes mais lembrar minha imagem sem uma criança nos braços. E' necessário agora que transformes essa visão. Mas ainda que eu tenha os braços vazios como dantes, eu não sou mais a mesma.

E' só quando eu durmo e quando sonho que Anita está junto de mim, que sou um pouquinho feliz. Mas, em todas as coisas dolorosas há, apesar de tudo, qualquer coisa de bom. — é que Anita se encontra em condições normais, e sob a segura proteção de sua avó. Todo o meu amor e meus cuidados não podiam mais substituir agora para ela aquilo de que tem necessidade na vida. Quando Lyginha me escreve em suas cartas como Anita se interessa por sua bolsa, sua caixa de pó, pelo telefone, a campainha da porta, como ela caminha em todas as direções da casa, como ela almoçou no vagão-restaurante — tudo isto é para mim uma espécie de conto, passado há longo tempo. Que este conto se tenha tornado para nossa filha querida uma realidade deve ser para nós uma grande consolação.

Envio-te com esta carta uma fotografia de nossa filha. Como vês ela tem o aspecto de «espantada». Acordei-a do seu sono do meio dia, e olha maravilhada os homens estrangeiros e o aparelho de fotografia. Talvez nossa querida mãe possa fixar para ti, numa foto, o sorrir da menina. Ligia disse-me que tudo a distrai. Pensei muita vez que este doce sorriso era certamente um reflexo da felicidade de seus pais... Mas dize-me: como achas a nossa filhinha?

Quero falar-te agora de minha vida presente. Na verdade, é necessario possuir muita imaginação para encher estes dias monotonos sem fim. Primeiro eu leio tudo o que me vem ás mãos. Sabes que o livro «O Guarani» foi para mim uma verdadeira alegria. Foi necessario procurar nos dicionarios todas as palavras que desconhecia. Depois pude entrar no texto, de tal forma que li os dois livros. Que beleza e que força no idioma aí existem! Alencar criou verdadeiramente uma obra prima e ergueu um digno monumento á beleza do Brasil e a seus homens. E' pena que tais livros sejam tão pouco conhecidos na literatura européia. Disseste-me uma vez de ter cuidado com minhas leituras. Agora, com a ajuda de nossa mãe será o momento. Transmite-me tuas experiencias no estudo das linguas estrangeiras, pois quero me ocupar sériamente com o estudo do português. Fora disso ocupo-me tambem de trabalhos manuais: fiz ultimamente uma roupinha para Anita: em seda verde claro com pequenas rosas. Tu vês que estou á altura de me ocupar de novo em fazer coisas para ti, mesmo com o receio que tuas medidas se tenham tornado muito grandes... Infelizmente agora não tenho senão meia hora de passeio diario. Logo após

(CONCLUI NA PÁG. 11)

Os crucis lacaios do tirano Vargas e do policial Filinto Etrubling Müller não respeitaram o estado de gravidez de Olga. Assim mesmo, conduziram-na aos interrogatórios, onde ela sempre se portou com a altivez de uma militante comunista

Semana de recrutamento Olga Benário Prestes

A 12 do corrente, os trabalhadores e o povo brasileiros homenagearam a memoria de Olga Benario Prestes, heroina e martir da luta contra o fascismo, vitima da policia de Getulio e Filinto e da gestapo de Hitler e Himmler. Milhares de organismos do Partido e de massas, em todo o Brasil, recordaram ao povo o que foi a vida e a luta dessa combatente anti-nazista, apontando o seu exemplo ás mulheres brasileiras, como um exemplo digno de ser seguido por todos os que desejam a completa eliminação dos restos fascistas.

Mostraram que é lutando ininterruptamente, organizando-se em associações, em sindicatos, mas sobretudo no Partido Comunista, que as mulheres brasileiras poderão lutar pela sua propria libertação das atuais condições de vida a que ainda são forçadas por preconceitos iniquos e inclusive por leis que lhes negam direitos iguais aos dos homens. A «Semana de Recrutamento Olga Benario Prestes» deve ser utilizada por todos os organismos do Partido para que seja recrutado o maior numero possivel de mulheres para as nossas fileiras. Será esta a melhor homenagem que estaremos prestando á memória dessa gloriosa lutadora que deu sua vida pela causa do povo, causa que tem no Partido Comunista o seu mais intransigente defensor.

Olga Benário Prestes (quadro de Portinari)

Anita Leocádia Prestes

O que você DEVE SABER

Sôbre o recrutamento

O camarada Diogenes Arruda em seu último artigo diz o seguinte sôbre a campanha eleitoral: "A campanha nos revelou tambem a precariedade da nosso organização, as improvizações, as debilidades de direção, a falta de trabalho operativo. Revelou ainda que somos um partido mais de agitação do que um partido de lutas de massas. No entanto, nos deixou bem claras as enormes possibilidades do Partido para a conquista de grandes vitorias".

Os nossos camaradas devem atentar bem nessa justa conclusão do camarada Diogenes Arruda. Na tarefa do recrutamente e das finanças cabe aos organismos realizar um trabalho planejodo e nunca improvizado, e utilizar o recrutamento como um fatôr de maior contacto com o povo, maior esclarecimento politico e maior senso de organização. Sem organização, não podemos levantar um grande Partido de massas. Para isso devemos liquidar os últimos vestigios do sectarismo porque o sectarismo é tambem inimigo de uma boa organização, impede o recrutamento, procura separar o Partido das grandes massas. Para que a organização se consolide, cabe aos camaradas abrir as portas do Partido como se abre uma casa ao vento e á luz, enchendo-a da alegria, do entusiasmo, da simplicidade do povo, deixando que o povo entre em massa no Partido com a fôrça de suas iniciativas, de sua imaginação e de sua capacidade de ação prática.

Urge, portanto, que o recrutamento seja feito á base das reuniões amplas em que seja convidado o maior número de pessoas num ambiente alegre e fraternal. As reuniões devem ser objetivas, compreensiveis, sem aquele silencio, aquela linguagem, aquela solenidade de seita herdada dos tempos da ilegalidade. As pessoas que assistam ás reuniões podem dar o seu palpite, fazer as suas intervenções se solicitarem, o que demonstra interesse por sua parte. Várias experiencias foram feitas nesse sentido e que deram resultados positivos.

O mais importante é mostrar que o Partido nada tem de exótico nem de inacessivel, de acôrdo com o que disse Prestes no último Pleno Nacional, funcionando de maneira simples e ao alcance da compreensão mais elementar.

Poderemos recrutar amplamente, se mostrarmos, na prática, como funciona o Partido, se convivermos mais diretamente com o povo, se discutirmos com o povo, clara e naturalmente, os seus problemas, sem apelar para as doutrinações teoricas, para a mecanica pregação do comunismo, como ainda fazem muitos camaradas. Não se trata de falar do comunismo como se se falasse do maná do céu, e sim de saber o que o povo quer, quais são as suas dificuldades, verificar os preços dos gêneros, do aluguel de casa, falar sôbre a alimentação, vestuario, instrução dos filhos, etc., conversando sôbre todos esses assuntos, com conhecimento, com interesse, mas sem ares de pregador ou sabichão.

Nas reuniões públicas, nos novos encontros dos candidatos eleitos com a massa de seus eleitores, nas mesinhas, nas festas, nos piqueniques, nas palestras, nas visitas aos amigos, aos parentes, devemos empreender, sem sectarismo, um plano prático de recrutamento através de discussões dos problemas locais ou domesticos, de convites para tomar parte das reuniões das células etc. Tambem devemos abordar o problema da luta contra o imperialismo, apresentando fatos, esclarecendo o que significa o plano Truman contra a nossa soberania, contra o desenvolvimento econômico do nosso país, porque oculto nesse plano está o plano de ofensiva dos trustes de aço, de aluminio, de tecidos, de remédios, de bebidas, de calçados contra as nossas frágeis e desamparadas industrias, causando-lhes a ruina e estabelecendo assim um poderio maior do capital colonizador, uma dominação mais escravisadora do imperialismo.

Cabe a nós mostrar como os comunistas são, nesse sentido, os patriotas mais consequentes, os que defendem, na prática, a soberania nacional contra a intervenção imperialista, pedindo a unificação de todos os patriotas e democratas na luta comum contra o capital colonizador. E' apelando, deste modo, ao patriotismo das grandes massas que poderemos vê-las apoiar o nosso Partido e ingressar em nossas células. E' importante, pois, que as massas ganhem confiança em nosso Partido e essa confiança é a base de um recrutamento em massa. E que os novos militantes ao se sentirem dentro do Partido, compreendam de fato, que estão á vontade, em sua casa, lutando fraternalmente pela democracia e pelo progresso de nossa Pátria.

Congresso mundial de mulheres

Ainda êste mês se realizará em Praga um congresso feminino mundial, patrocinado pela Federação Democrática Internacional das Mulheres. As Uniões Femininas do Brasil se representarão através de uma delegada.

A realização desse congresso, na capital de uma das mais avançadas democracias, mostra a importancia do papel, que ja desempenham as mulheers na vida das nações. Constituindo a metade do eleitorado em paises como a França e a Itália, são as mulheres que decidem ali pela vitória dos partidos ligados á classe operária e ás amplas camadas do povo. Embora em percentagem muito menor, também no Brasil já é ponderavel a percentagem de mulheres no eleitorado e cada vez mais organizada vem sendo a sua atuação na luta contra o cambio negro e a carestia da vida. Já não são raros os exemplos de mulheres nas bancadas parlamentares e nos gabinetes ministeriais. E até o Brasil, apesar de todo o seu atrazo, possui quatro mulheres, sendo duas comunistas, numa Camara Municipal tão decisiva como a do Distrito Federal.

Se a mulher já desempanha papel de tanto relevo na vida das nações não pode deixar de ter grande importancia o Congresso Mundial de Praga, que, acima de qualquer orientação de partido e das divergências possiveis entre governos, ficará para as mulheres de todos os povos, credos e raças uma linha de luta pela democracia, pelo bem-estar econômico e contra as guerras de conquista e agressão.

A MELHOR RESPOSTA

ROBERTO MORENA
(Secretário Geral da C. T. B.)

O ministro dos açambarcadores, que tambem se ocupa dos problemas da Indústria e Trabalho, através dos «técnicos» do Ministério, revela-se cada dia que passa, como inimigo dos trabalhadores, da organização sindical livre, enfim de tudo que está explicitamente disposto na Constituição de 18 de setembro de 1946.

Em todo o lugar onde se levanta uma reivindicação justa do proletariado, aparece um «técnico» do Ministério do sr. Morvan, para torpedear os direitos dos trabalhadores e, quando não pode enganá-los, desanda em ameaças de intervenções nos Sindicatos.

O ministro Morvan, sabendo que sua passagem pelo Ministério seria curta, não teve tempo de criar um ambiente de «esperança» de que as coisas se passariam melhor que no tempo do «banqueiro-trabalhista» Negrão de Lima. Não enganou a ninguem. Principiou por conseguir um «técnico» integralista, para chefia de seu gabinete, o conhecido Luiz Valente de Andrade, o mesmo que forjou o processo contra os heroicos estivadores de Santos. Rodeou-se dos mais famigerados mastigadores de regras e regrinhas sindicais corporativas, que outrora estiveram em moda na Itália. Daí o Vice-Presidente da Federação das Indústrias de S. Paulo,, sem nenhuma originalidade, continuar a «obra» do inimigo dos bancários, Negrão de Lima.

Negou todos os pedidos feitos por numerosa Comissão de diretores de Sindicatos do Estado do Rio, acompanhada pelo delegado Regional do Ministério do Trabalho naquele Estado, que há dias foi procurá-lo. Atendeu-a de pé, demonstrando pressa e impaciencia, alegando motivos falsos.

Mas o mais grave é que, num flagrante desrespeito a Constituição, aos parlamentares e á Justiça do Trabalho, declarou, como industrial que é, que o artigo 157, inciso VI, não é de aplicação imediata. Acha que é preciso regulamentá-lo. E daí justificar o funcionamento de uma Comissão de «técnicos» do Ministério do Trabalho, para isto. E, ainda tem a coragem de afirmar que no Brasil há três poderes com atuações definidas: Legislativo, Executivo e Judiciario! O ministro amigo dos altistas se arvora com direito de interpretar dispositivos constitucionais que fogem á sua alçada, e sempre de modo contrário aos interesses dos operários.

Tudo isto é feito para impedir que os trabalhadores tenham seus direitos assegurados por lei.

Não está convencido ainda o sr. Morvan que o Estado Novo acabou, que o fascismo morreu e que vivemos sob o regime Constitucional. Não leu, e se leu, não compreendeu o que está claramente assegurado aos trabalhadores na Constituição de 1946.

A atitude de tal autoridade não deve atemorizar ninguem. A classe operária tem em suas mãos uma Constituição e não há de permitir que seus Sindicatos sejam violados. Não há de consentir que perdure, como acontece, a vontade dos «técnicos» do Ministério, em prejuizo de seus legitimos interesses. O sr. Morvan é inimigo dos Sindicatos operários.

Os trabalhadores devem responder a isso com o ingresso em massa nos Sindicatos. Se o Ministério quer liquidar os Sindicatos, os operários devem ingressar neles e reforçá-los, frequentá-los diariamente, fazendo deles a verdadeira Casa do Trabalhador.

Os Sindicatos assumem uma importancia enorme na vida do país. Falou o ministro no exemplo da França. Justo. Porque não se lembrou tambem do exemplo chileno, onde um democrata, o Presidente Gonzalez Videla, compareceu ao Congresso da C.T.C.H. e, perante ele, expôs o programa do seu govêrno, no sentido de que os trabalhadores o discutissem para cooperarem para sua execução, em beneficio de todo o país. O ministro pretende destruir o movimento sindical. Para consegui-lo mobiliza seus «técnicos» e os «altos» dirigentes sindicais. Inventa motivos para intervir nos sindicatos. Só no último mês golpeou os Metalúrgicos e Construção Civil de Porto Alegre e Aeroviários do Rio. Pretende impedir reuniões sindicais, como a que se ia realizar no dia 8 em Petrópolis, mandando um preposto de quinta classe telefonar para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem de Petrópolis, para ameaçar de intervenção, caso ali se realizasse a palestra sindical promovida pela União Sindical do Estado do Rio e a C.T.B.

Os trabalhadores não devem levar a sério as ameaças e os desejos de ministro que são todos inconstitucionais.

Todos dentro do Sindicato, como estão fazendo diariamente os bancários do Rio, apesar da presença arbitrária do interventor do Ministério.

Os sindicatos operários são livres como assegura o artigo 157 da Constituição. A melhor resposta á obra destruidora e divisionista do ministro dos açambarcadores é o ingresso em massa nos sindicatos, para torná-los influentes e democráticos — apoiados em fortes Comissões Sindicais, nas fábricas, nas oficinas, nas obras, em navios em todos os locais de trabalho.

Experiencias do trabalho feminino na Bahia

AS DEBILIDADES DE UMA ORGANIZAÇÃO DE CÚPOLA

Por ANA MONTENEGRO

O TRABALHO feminino na Bahia tem vivido, até agora, de movimentos ocasionais. Sem planificação. Isolado das necessidades reais da massa feminina. A única União Feminina, funcionando no centro da cidade, sem ligação permanente com os bairros, tem cuidado muito mais do conceito que o público possa fazer de si, do que das reivindicações mais urgentes das mulheres.

Isso porque entendemos de inicio erradamente que, para viver, precisavamos essencialmente da presença e da ajuda de mulheres que tivessem relações sociais, visando a boa vontade da imprensa, o acolhimento das autoridades e, em última análise, a mobilização da burguesia.

Realmente queremos mulheres de todas as classes sociais e delas precisamos, mas não pudemos e nem devemos fechar-nos num circulo. As nossas tarefas têm que ser distribuidas não só pelos elementos da classe média, os quais, em sua quasi totalidade, constituem a nossa União, mas tambem pelas mulheres operárias dos bairros e empresas. E' preciso não só apará-las, como tambem fazê-las participar do movimento. Havia de falhar, deixando de ter objetivo, uma organização que só depois de construida a cúpola fosse cuidar dos alicerces. Em resumo, não foi aplicado o processo de fazer as coisas certas: de baixo para cima. A maior preocupação que tivemos foi aparecer através de medalhões, quando o certo seria aparecer através de realizações. Mas, mesmo assim, alguma coisa foi feita e, quando da realização dessa "alguma coisa", adquirimos experiências que podem ser aproveitadas.

Em algumas visitas feitas aos bairros, observámos que nem todas as maneiras de falar convencem ou agradam. Quanto mais pobre a mulher de presa, a fim de que, suave e rapida- E verificámos que qualquer palavra, a respeito dessa fecundidade, melindra ou levanta uma barreira. E' preciso falar simplesmente. E' preciso saber escolher o assunto. E' preciso termos a capacidade de, falando a linguagem do povo, fazer sentir a necessidade de lutar organizadamente contra a miséria, sem fazer, no entanto, dessa miséria, motivo de conselhos desavisados ou observações em linguagem elevada. As mulheres analfabetas ou semi-alfabetizadas só aceitam aquilo que lhes é dito com as palavras que elas sabem empregar.

Outro exemplo interessante: o Alto do Perú é habitado por uma massa de mulheres paupérrimas, operárias das fábricas de tecido, domésticas, la-

(*CONCLUI NA PAG. 9*).

A consolidação da paz reforça a democracia no mundo

NO dia 10, em Paris, teve lugar, solenemente, a assinatura final dos tratados de paz com os paises ex-satelites da Alemanha. Foi um acontecimento importante que se segue ao termino da guerra, abrindo um caminho mais largo para a paz. A assinatura dos tratados com a Hungria, a Italia, a Rumania, Bulgaria e Finlandia, ex-satelites da Alemanha nazista, arrastados pelos seus governos fascistas a servir ao hitlerismo, o que causou a ruina e a desgraça dos referidos paises em tantos anos de luto, fome e terror, integra os povos hungaro, italiano, rumeno, bulgaro e finlandês na comunidade democrática que saiu vitoriosa da guerra anti-nazista. Os tratados de paz são assinados por governos democráticos em nome dos referidos paises, nascidos do movimento de Resistencia contra o fascismo. Hoje, esses governos estão derrotando definitivamente os restos fascistas e a velha estrutura semi-feudal que até então permanecia.

A paz assinada com essas nações significa a vitória, no plano mundial, dos regimes democráticos que ali foram instalados pelo povo. Uma magnifica etapa de reconstrução e de renascimento, de vida nova em que se libertam milhões de homens e mulheres do velho jugo semi-feudal e fascista é o que vemos realizar-se na Bulgaria, com o governo dirigido por Dimitrof, na Polonia, cujas eleições consolidaram o governo democrático, na Finlandia onde os restos fascistas e os barões teutos estão sendo derrotados, na Rumania em que o imperialismo foi para sempre afastado do controle das minas petroliferas, na Hungria em que Rakozi, o heróico militante comunista preso durante vinte anos, é vice-ministro. Tal fato vem demonstrar que se amplia o caminho da paz e da democracia, apesar dos politicos atomicos e da politica intervencionista dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Cinco nações em pleno florescimento democrático darão, agora, um maior esforço na luta pela paz e pela democracia, com o exemplo de trabalho e de progresso que já estão oferecendo ao mundo inteiro, principalmente na Bulgaria e na Rumania. Tambem a assinatura da paz com esses paises demonstra que os Cinco Grandes, apesar das constantes divergencias, souberam chegar a um acordo a respeito desses tratados, o que prova mais uma vez, a tese defendida pelos comunistas, baseada na realidade dos fatos de que a unidade dos Cinco Grandes é possivel e indispensavel e poderá ser fortalecida cada vez mais pelas crescentes possibilidades que o mundo vem oferecendo, depois da derrota do nazismo.

Entretanto, não é a simples assinatura dos trabalhos de paz que irá impulsionar a marcha da democracia no mundo, mas sim a luta organizada e vigilante do povo, pelo cumprimento e o respeito áqueles documentos agora assinados, que garantem um clima de estabilidade e segurança capaz de permitir um reforçamento da luta contra o imperialismo e pela independencia e o progresso dos povos.

VINGANÇA DOS FATOS

N. R. — O artigo abaixo, publicado no "L'Unità" de 18 de dezembro de 1946, traz excelentes esclarecimentos sobre a situação politica italiana. A crise no Partido Socialista, a que se refere Togliatti, se resolveria, mais tarde, em janeiro deste ano, com o afastamento de Saragat e dos demais divisionistas do movimento operario. A análise referente ao Partido Democrata Cristão se confirmou ainda recentemente, com a reestruturação do Ministerio, em que De Gasperi mais uma vez, não pôde deixar de aceitar, pressionado pelos proprios trabalhadores democratas-cristãos, a colaboração dos comunistas. Togliatti, entretanto, analisa, mais detidamente, a crise do Partido Liberal, ora em plena decadencia, referindo-se varias vezes, á figura do seu presidente, o famoso filósofo Benedetto Croce, que teorica e praticamente, fracassou na sua tentativa de revisão do marxismo.

Togliatti

PALMIRO TOGLIATTI

(Secretário-geral do Partido Comunista Italiano)

ENTRE as crises que trabalham, estas semanas quase todos os partidos - exceto o nosso, que segue para a frente com o apoio crescente da população - muito pouca importancia tem sido atribuida, parece-me, á do partido liberal. Ela é mesmo, provavelmente, a mais significativa, ao menos no que diz respeito ao trabalho daqueles que foram, faz poucos anos, os grupos dirigentes do país.

A luta interna do Partido Socialista corresponde a um impulso á frente do movimento das classes trabalhadoras e dos partidos, que estão de modo direto ligados a estas classes. Chegando o momento em que devem afirmar-se como nova direção politica do país, as classes trabalhadoras tem objetivos e sobretudo têm necessidade de encontrar necessidade de mais exatamente definir os seus objetivos e sobretudo têm necessidade de encontrar formula politica e de organização, que dê á sua força um máximo de eficacia nacional. Daí as discussões e a luta em torno aos problemas da unidade e da fusão.

Os contrastes no seio da Democracia Cristã são ligados, em substancia, á mesma questão. Como podem chegar os trabalhadores católicos democratas-cristãos a constituir, junto com os trabalhadores de tendencia comunista e socialista, um bloco de forças tal, que permita ás classes trabalhadoras dirigir e renovar a Italia? E pois, como pode a colaboração entre comunistas, socialistas e democratas-cristãos sair do terreno das contingencias governativas, das polémicas, dos atritos e das indelicadezas, para afirmar-se sobre um plano histórico, para tornar-se o eixo de uma situação democrática solida e de uma democracia verdadeiramente nova? Em torno a este ponto decisivo se processam as lutas internas da Democracia Cristã e não há quem não veja como se trata de uma discussão ligada a promissores desenvolvimentos de toda a nossa situação.

Com os liberais, desce-se de um plano ou de dois, ou mesmo de três. A sua crise, queiram-no eles ou não o queiram, e nos cubram ou não nos cubram amanhã de insultos por tê-lo dito, é uma crise, mais ainda que de decadencia, de dissolução.

Começaram com grandes pretensões os liberais, convictos que para ser ou vir a ser um grande partido ou, ao menos, preencher uma grande função, basta afirmá-lo. E que partido jamais seria "maior" do que aquele que se reclamava, no nome mesmo, á deusa Liberdade, que todos amam ou proclamam amar; e quem poderia estar mais próximo a esta deusa do que os liberais, cujo presidente chegou a criar um sistema filosófico da liberdade? Ora, o bravo don Benedetto, que tirava as suas sonecas, naquele torrido maio de Palermo, durante as reuniões governativas, despertava de um momento a outro quando se discutia sobre os contratos agrarios. As "coisas", isto é, os interesses imediatos de grupo e interesses imediatos de grupo e de classe, tambem no seu caso se vingavam das "idéas": reclamavam o predominio. "Liberdade", de fato, é uma coisa; mas uma outra coisa tinha sido e era o partido liberal, em torno ao qual se reuniram, no passado, em quanto governavam no seu interesse de proprietarios de terras, de industriais, de banqueiros, de altos dignatarios do Estado, etc., etc., os velhos grupos dirigentes. E aqui a filosofia não conta nada; nem conta a filologia; nem podiam contar as habilidades literarias, ou estéticas, ou publicisticas em geral, de um grupo de rapazolas. Aqueles velhos grupos dirigentes, em falencia há mais de trinta anos, querem a todo custo retomar nas suas mãos a direção da politica italiana. Serve ou não lhes serve para este escopo um partido organizado, direto, enquadrado, como o partido liberal? Aqui está toda a questão e aqui se coloca o problema da concorrencia entre liberais, e qualunquistas, da sua colaboração ou da sua fusão.

Quando entram em campo, sobre terreno democrático das eleições, 25 milhões de mulheres e de homens, é esta a realidade com a qual se devem fazer as contas. Com o velho método das pequenas ou grandes cliques liberais, de há quarenta ou cinquenta anos, se conquistam eleitoralmente estas massas? O 2 de junho disse que não. Não apenas isso, mas o 2 de junho deu relevo á falencia do grupo dos chamados liberais "jovens", dos quais alguns, como Carandini, sinceramente se entregaram á elaboração de um programa reformador, que respondesse ás aspirações gerais dos trabalhadores e por isto foram jogados ao mar; enquanto os outros acreditavam alcançar — quem o sabe? — algum sucesso, forgicando motes espirituosos e tolices. Que interessam ás massas eleitorais as composições de Gorresio, que lhes importa se os editorialistas do "Ressurgimento (liberal)" são mais ou menos habeis no deturpar o pensamento daqueles com quem polemizem para depois poder afirmar que eles têm sempre razão?

Um sucesso obteve, entretanto, o "Uomo Qualunque". Será permanente este sucesso, consolidar-se-á ou mesmo desaparecerá como fenomeno transitorio de psicologia popular? É o que veremos mais tarde; por emquanto o velho grupo dirigente em bancarrota tem razão em pensar que talvez essa é para ele a via a tentar. Don Benedetto tem razão, como homem de cultura, filosofo, etc. de arrebitar o nariz; mas o agrario, o latifundista, o industrial retrogrado, o monarquista derrotado, o clerical ressurgido, porque é que não podem pensar que a fórmula de Gianini seja a unica que lhes pode permitir de ter subjugadas — encantadas e paralizadas por uma demagogia de novo tipo, — aquelas massas de que têm necessidade para continuar a valer alguma coisa? Ao contrario, aí está a experiencia fascista e nazista que fala do sucesso inesperado de tentativas deste genero.

Por isto, fazem rir os Pannunzio e os outros, quando reprovam a Gianini as suas banalidades. Mas essas banalidades não são piores do que as tolices espirituosas e metodo polêmico, em geral do "Ressurgimento (liberal)" e são porem, a condição do sucesso de Gianini e, pois, da atração que o seu movimento exerce para as velhas classes dirigentes em busca de uma ancora de salvação. Oferecei a uma classe dirigente em decomposição um filosofo e uma filosofia e ele preferirá as graças equivocas de uma comediante macaca e as tagarelices do papagaio, se se convencer que é isto que lhe serve. Mas don Benedetto pregou que as classes não existem e em toda ocasião o repete com profunda convicção: **rusticus expectat dum defluat amnis.** A vingança das coisas se exerce ainda uma vez de modo impiedoso. O partido que ele havia pensado tornar invencivel, batizando-o com o nome de uma idéa universal, quebra-se em pedacinhos numa luta desigual com um bando de histriões, sem ainda ter conseguido dizer uma palavra sua, adequada á qualidade. A causa da liberdade encontrou outros combatentes. Não são filosofos, escrevem liberdade com o "l" minusculo, mas sabem combater, de verdade, pelo progresso politico, economico e social, isto é, pela liberdade verdadeira de milhões e milhões de homens.

Como está sendo realizado o novo plano Quinquenal da União Soviética

A. BIRMAN

O NOVO plano quinquenal de restauração e fomento da economia nacional da URSS, para o período de 1946 a 1950, não tem como finalidade única a liquidação das consequencias da guerra, mas se propõe tambem a superar consideravelmente o nivel de antes da guerra no fomento das forças produtivas.

Os doze meses já transcorridos do novo plano quinquenal soviético trouxeram êxitos de importancia na economia nacional, embora no processo do trabalho tenha tido o povo soviético que vencer grandes dificuldades. Na URSS, a passagem ao trabalho pacifico não provoca o desemprego em massa nem as comoções que se observam em outros paises. Na URSS, o sistema socialista de economia, a propriedade socialista sobre os instrumentos e meios de produção e a direção da economia de acordo com um plano, evitam ao povo soviético muitas das dificuldades próprias da reconversão. No entanto, ao passarem as fábricas da produção de guerra para a produção de paz, a necessidade de restaurar o que foi destruido pela guerra nas regiões que estiveram sob ocupação do inimigo, exige um trabalho tenaz. As dificuldades do primeiro ano do Plano foram aumentadas pelas más condições climatéricas em alguns distritos do país, resultando disso uma baixa colheita o que não permitiu a abolição do racionamento do pão nem de outros artigos alimenticios, como se projetara para o outono de 1946.

Absorvem, naturalmente, o interesse da opinião pública soviética as novas construções e as obras de restauração em todos os terrenos da economia nacional.

NA INDUSTRIA METALURGICA

O programa de construção previsto para 1946 era imenso. As inversões centralisadas de capital, sem contar os locais, montavam a 49 biliões de rublos (aproximadamente 245 biliões de cruzeiros). Durante esses doze meses, graças ao trabalho tenaz dos construtores, foram restaurados e começaram a funcionar muitos edificios industriais e casas de habitação. Nas fábricas de metalurgia de ferro começaram a funcionar cinco altos-fornos capazes de produzir um total de 1.500.000 toneladas de ferro fundido. Entre eles, encontra-se o alto-forno número 4, da fábrica Azovstal, um dos maiores do sul. Iniciaram tambem sua produção 10 fornos Martin e 7 fundições de ferro laminado. Está sendo concluida a construção de 3 fornos Martin e a instalação da laminação de Mak vka, a maior do sul da URSS. Iniciou-se a exploração de sete depósitos de coque e 3 minas de ferro. A metalurgia do sul está liquidando rapidamente as destruições causadas pela guerra.

Na metalurgia de côr, foi restaurada a fábrica de aluminio de Voljov, avança rapidamente a construção de uma fábrica de elaboração de cobre, em Kazakstan, e se começaram a explorar minas de bauxita nos Urais e na peninsula de Kola.

NOVAS MINAS

A indústria ulheira foi enriquecida com doze grandes minas capazes de produzir um total de mais de dois milhões de toneladas por ano. O Donbas, mais importante região ulheira do país, alcançou no último ano 50% da sua extração de antes da guerra. Nas minas das regiões ocidentais da URSS, bem como nas orientais, foram abertos mais de 1.200 quilometros de galerias subterraneas.

NOVOS POÇOS PE PETRÓLEO

Durante os dez primeiros meses de 1946, aumentou 17% o número de poços petroliferos. Construiu-se e foi inaugurada uma nova refinaria de petróleo e está sendo terminada a construção de dez estações de compressão.

MAIS ELETRICIDADE

São igualmente grandes os êxitos obtidos na restauração e construção das centrais elétricas. Durante os dez primeiros meses do primeiro ano do plano quinquenal, a potencia das centrais elétricas aumentou 37% em relação ao ano anterior. Puseram-se em funcionamento poderosos geradores e turbinas nas centrais do Donbas, perto de Moscou, nas Repúblicas do Báltico, na Bielo Russia e em outros lugares, e em dezembro começou a funcionar em Dnieprogues o primeiro gerador de turbinas capaz de desenvolver uma potência de 100 mil cavalos-vapor.

AUMENTA A INDUSTRIA TEXTIL

Tambem se realizam grandes obras na indústria ligeira. Nas fábricas de fiação há 77.500 fusos mais do que em 1945. Construiram-se quatro fábricas texteis de ponto. O rendimento das fábricas de calçado cresceu em 5.600.000 pares por ano. Estão quase concluidas e reconstruidas muitas fábricas texteis.

INDUSTRIA ALIMENTICIA

A restauração da industria de alimentação avança muito rapidamente. Nas fábricas de conservas, inauguraram-se novos pavilhões, que podem produzir 30 milhões de latas de conserva por ano. Abriram-se duas novas fábricas de açucar e as já existentes aumentaram a sua produção em 52.000 quintais diários. O rendimento das fábricas de pão aumentaram em 750 toneladas por dia sua produção. Está sendo terminada a construção de duas grandes fábricas de gorduras e de outras muitas empresas da industria alimenticia.

CONSTRUÇAO DE HABITAÇÕES

Os primeiros onze meses de 1946 foram um periodo de grandes obras de construção e reparo de estradas de ferro. Em fim de outubro, estavam já em funcionamento 800 quilometros de vias duplas e 728 pontes. Está em construção uma estrada de ferro de 4.000 quilometros, que unirá os rios Volga e Ienisei. Estão sendo eletrificados todos os ferrocarris, desde os Urais até a Asia Central.

Em todo o país, levaram-se a cabo grandes obras de construção e reparo de casas de morar. Por exemplo, estão sendo concluidas 22.700 casas individuais para trabalhadores em minas. Delas, se encontram já habitadas 6.700. Além disso, puseram-se á disposição dos mineiros 350.000 metros quadrados de superficie habitavel em casas de apartamentos. Está sendo restaurada a economia municipal de Stalingrado, Kiev, Voronezh, Minsk e outras cidades destruidas pelos nazistas. Centenas de milhares de novas casas foram levantadas pelos camponeses. Aos construtores de suas próprias vivendas se concede um crédito de longo prazo; quanto aos desmobilizados do exército, lhes é dada gratuitamente madeira para construção.

SOBREPASSADO O PLANO EM 1946

O ano de 1946 foi um ano de enormes obras e de grande incremento na produção das empresas que se encontram em funcionamento. Embora demasiado pesado, o plano para 1946 foi cumprido e mesmo ultrapassado em quase todos os setores. Enquanto nos Estados Unidos a produção industrial reduziu-se em 1946 em mais de um terço, em relação a 1943, a produção da URSS aumentou 19% durante os dez primeiros meses de 1946 com respeito á mesma época do ano anterior, e o tráfego ferroviário, 12%. Em comparação com o ano anterior, a metalurgia ferrosa produziu 11.2% mais ferro fundido, 13,2% mais aço, 14.2% mais laminados e 11.9% mais coque. A indústria petrolifera realizou seu plano 101%. Em outubro de 1946, os trabalhadores de petróleo das regiões orientais extrairam 20% mais petróleo do que em outubro de 1945. Ultrapassaram o plano dos primeiros dez meses de 1946 grandes centros industriais como Moscou, Leningrado, Gorki, Yaroslav, Baku, etc. São dignos de destaque os êxitos obtidos pela indústria de materiais de construção, das mais prejudicadas pela guerra. As fábricas de materiais de construção superaram seu plano de outubro, entre elas as de cimento 4.7%; as de cristais, 4.6%, e as de materiais para coberturas de casas 13.9%.

O transporte ferroviario superou seu plano de

(CONCLUI NA PAG. 11)

A EDUCAÇÃO DAS GRANDES MASSAS DENTRO DAS FILEIRAS DO NOSSO PARTIDO

Cabe-nos somente insistir na necessidade urgente de orientar nossa atividade e esforço no sentido da organização das grandes massas, no sentido da organização sindical, popular e camponesa. Isto, sem nos esquecermos no entanto, de que nas condições brasileiras é, em grande parte, através do Partido que iremos educando politicamente as massas para levá-las a uma organização realmente eficiente e poderosa. Nosso Partido tem sido grande escola de atividade politica. Essa, sem duvida, sua grande missão educadora que precisa, certamente, ser cada vez mais ampliada de maneira a alcançar no menor prazo possivel, as verdadeiras massas populares disseminadas em nosso vastissimo territorio. E' certo que ao iniciarmos nossa atividade educativa e organizadora junto á massa, no local de trabalho ou no de residencia, na aldeia ou no bairro, devemos sempre começar pelo organismo de massas, o comité de fabrica ou de fazenda, o comité popular, enim através do qual há de surgir mais tarde o organismo básico do nosso Partido, que nascerá assim sob a proteção da própria massa. Sempre que for possivel, no entanto, e sem maior perda de tempo, devemos fundar o organismo do Partido — célula ou Comitê Municipal — como núcleo que pode e deve ser de ação politica e fator decisivo na organização e educação das grandes massas. Precisamos ir ás massas, buscá-las organizada e planificadamente onde estiverem e não ficar a espera de que espontaneamente procurem as fileiras de nosso Partido. Precisamos levar a bandeira do Partido a todos os locais de trabalho e a todos os rincões da Patria de maneira a disseminar sua ação e aprofundar suas raizes nas grandes massa de nossa população. Precisamos particularmente, trazer o quanto antes para a atividade politica a população feminina que representa a metade da Nação e a grande parcela juvenil que constitui a maioria da massa trabalhadora mais impiedosamente explorada.

(Do Informe de PRESTES ao Pleno do Comitê Nacional de dezembro de 1946).

As correspondencias devem tratar de assuntos concretos

Recebemos trabalhos assinados dos camaradas Valdemar Kfouri, e Antonio Gambetta Arrais Barbosa, que deixamos de publicar por se tratarem de assuntos já comentados pela CLASSE.

Pedimos aos nossos camaradas e especialmente "classops" que nos enviem colaborações que tratem de assuntos concretos, ligados á vida de nosso Partido, dos trabalhadores das fábricas e dos campos, bem como ás atividades sindicais.

Esperamos novas correspondencias dos camaradas Waldemar Kfouri e Antonio Gambetta Arrais Barbosa, que devem manter vivo o estimulo de escrever ao orgão central do Partido.

Cidades onde o Partido foi majoritario
SOROCABA

SOROCABA é uma cidade proletaria, cuja importancia industrial, no Estado de São Paulo, é superada apenas pela capital e pelo municipio de Santo André. Grande centro ferroviario e textil, elevada percentagem da população daquela cidade de mais de 50.000 habitantes é operaria.

Respondendo ás provocações dos restos fascistas, aos patrões que mantêm salarios de quatrocentos cruzeiros e aos seus lacaios "trabalhistas", o proletariado de Sorocaba deu, a 19 de janeiro, maioria ao Partido Comunista do Brasil. A legenda para deputados estaduais do Partido de Prestes atingiu 6.309 votos, colocando-se, em seguida, o P.T.B., com 5.711, o P.S.D. com 2.907 e o P.S.P. com 1.214.

A candidatura Adhemar de Barros alcançou 8.024 votos contra 7.582 para Borghi e 3.282 para Mario Tavares. Nas legendas para deputados federais, a chapa PSP-PCB obteve 7.524 votos contra 6.277 para o P.T.B.

Sorocaba mostrou-se, assim, uma cidade exemplar, com amadurecida conciencia politica, confiante na vanguarda da classe operária e do povo, em cujas fileiras reconhece os mais honrados e eficientes patriotas, aqueles que mereceram a maioria dos seus votos.

O plano de emulação no Rio Grande do Sul

Segundos dados recebidos do camarada Fernando Melo, datados de 25 de janeiro, o recrutamento em Porto Alegre atingiu 405 novos membros, o que significa apenas 5,6% da cota de 8.000 militantes. Observamos que os camaradas de Pernambuco, que concorrem na emulação com os do Rio Grande do Sul, já cobriram a sua cota.

No Rio Grande do Sul foram organizados, tambem, 5 comitês municipais, 2 distritais, 9 células rurais e 1 feminina.

Foi fundada uma Liga Camponesa. 40 comitês pro-candidatura se criaram em função da campanha eleitoral.

Duas cartas de Olga Prestes a seu marido...

(CONCLUSÃO DA PÁG. 5)

apresenta como um perigo imedicto, ela surge com a sua experiencia de jovem anti-nazista para transmiti-la aos combatentes anti-fascistas. E num campo de concentração é a lider de suas camaradas, a mais corajosa, a mais bela, a sempre jovem, a que não desanima nunca, mesmo nas piores circunstancias. E' esta combatividade, este ardor juvenil de Olga Benário Prestes que devemos incutir a todos os patriótas, a quantos desejam contribuir para a completa emancipação da nossa Pátria dos restos fascistas e de exploração imperialista. E' uma herança preciosa que devemos conservar com orgulho. Olga Benário Prestes é um simbolo de todos os nossos heroicos lutadores anti-fascistas que morreram nas garras da reação getuliana. Sua memória exige de nós mais firmeza na luta, mais amor ao nosso Partido, mais contacto com as grandes massas, mais compreensão dos problemas do povo e maior capacidade no cumprimento das nossas tarefas, de cuja vitória depende a consolidação da democracia e a eliminação dos restos fascistas em nosso país.

Uma reunião ordinária de célula em praça pública

ACACIO D'ANGELO WERNECK
(Secretário politico da Célula Eng.° Raul Ribeiro da Silva)

A célula "Eng.° Raul Ribeiro da Silva", do Comitê Distrital Carioca do C. Metropolitano, deliberou realizar, em praça pública, uma de suas reuniões ordinárias. Os objetivos dessa reunião eram estreitar nossas ligações com a massa, visando contribuir para a consolidação da vitoria eleitoral de 19 de janeiro e prosseguir no cumprimento do Plano de Emulação Eleitoral.

A nossa célula é da Escola Nacional de Engenharia e pretendiamos com essa reunião, tambem, nos ligarmos ao pessoal da nossa empresa, pois, apesar de terem até aquele dia feito 150% da nossa cota de 30 militantes e 75% da nossa cota de 6.000 cruzeiros, não o conseguiramos na escola, mas na rua, por meio de mesinhas, debates, etc.

Constou a ordem do dia de:

1) discussão da nota da C. E. de 27-1-1947.

2) Critica e auto-critica da reunião.

Escolhemos para local o largo de São Francisco, que é onde se acha situada a nossa escola, para, assim, contarmos com a assistencia dos seus alunos.

Lida a nota da C. E., foi aberta a discussão com um pequeno informe, que procurou orientar os debates no sentido, principalmente, da possibilidade de atendermos aos apelos da C. E. feitos nessa nota.

Depois da intervenção dos militantes, foi dada a palavra a qualquer dos presentes que dela quisesse fazer uso. Antes, porem, foi aprovada por aclamação uma proposta de que se passasse um telegrama a Morinigo pedindo a restauração das liberdades democraticas no Paraguai.

As intervenções dos assistentes, homens do povo de várias camadas, foram em grande número, versando sobre toda a politica do Partido, quer em relação ás eleições e suas consequencias, quer em relação aos acontecimentos anteriores.

Essas intervenções mostraram, sobretudo, a esperança que está depositada em nosso Partido e a aceitação de sua linha politica pelo povo. Digna de nota foi uma intervenção critica em que foi censurado o nosso sectarismo.

O secretário politico e alguns outros camaradas responderam ás intervenção encerrando o 1.° ponto.

No segundo ponto da ordem do dia, as intervenções foram poucas, destacando-se apenas uma sugestão no sentido de que fosse limitado o tempo de intervenção dos assistentes, assim como fôra o dos proprios militantes.

Nossa reunião foi por demais longa, durando cerca de 3 horas e se bem tivessemos conseguido levantar problemas importantes e manter interessados os assistentes, falhou parcialmente nos seus três objetivos principais: 1) Conseguimos apenas Cr$ 100,00; 2) Recrutamos apenas 1 militante; 3) Assistencia de alunos da escola foi pequena, não intervindo um só.

Das criticas feitas á reunião, pudemos constatar que as falhas foram devidas a não termos sabido aproveitar nossas experiencias anteriores. Assim houve:

1) Falta de preparação da reunião: a) Não fizemos suficiente propaganda, nem mesmo na Escola; b) Não preparamos material para informar os assistentes que iam chegando, do que estavamos fazendo. Tinhamos que avisar durante a reunião, o que nem sempre foi feito.

2) Ordem do dia inconveniente: a) O primeiro ponto não foi bem delimitado, dando margem a que se alargasse demais a reunião, sem que fossem abordados, concretamente, alguns problemas do povo; b) Não constou da ordem do dia nenhum ponto referente á escola, o que seria necessário, se quisessemos interessar os alunos.

3) Na ordem dos trabalhos: a) Não tomamos providencias para limitar o tempo de intervenção dos assistentes e o numero de vezes que podiam intervir, tendo havido dispersão; b) Em lugar de designar por rodizio os militantes que deviam responder ás intervenções dos assistentes, o secretário politico tomou a si este trabalho deixando, sem nenhuma ordem, que alguns militantes, apenas, respondessem ás intervenções; c) Em lugar de esperar que todos interviessem, para encerrar depois, as perguntas e intervenções foram sendo respondidas á medida que iam sendo feitas, o que tumultuou um pouco os trabalhos.

4) Falta de planificação dos trabalhos de finanças e recrutamento: a) Não foi planejado nenhum modo novo de fazer finança; b) Ninguem ficou encarregado de chamar atenção para a urna de contribuições, durante os debates; c) Ninguem foi encarregado de fazer o trabalho pessoal de recrutamento que era necessário.

5) Debilidades dos militantes: Alem da abstenção de intervir de alguns militantes a principal debilidade das intervenções foi terem sido pouco concretas.

A despeito de todas as nossas falhas a nossa reunião teve seus lados positivos, inclusive trazer o Partido a rua e de habituar os militantes a terem o mais amplo contacto com o povo, mostrando-lhe como é e como funciona o nosso Partido.

Nossas debilidades são todas facilmente superaveis, o que nos mostra que reuniões na rua podem e devem ser feitas e que há grandes probabilidades de serem coroadas de sucesso em todos os seus aspectos. A nossa célula mesmo pretende, de agora em diante, regularizar essas reuniões, realizando-as periodicamente. Certamente teremos sucesso se soubermos aproveitar a nossa experiência de agora.

ORGANIZA-SE A JUVENTUDE OPERÁRIA PAULISTA

Fundado o Departamento Juvenil da União Sindical dos Trabalhadores do Municipio de São Paulo — Plano de trabalho — Formação de Departamentos Juvenis nos Sindicatos — Algumas tarefas já realizadas

Por SYLVIO SARAIVA
(Encarregado Juvenil do Comitê Municipal de São Paulo)

Apesar de ainda bastante débil o movimento juvenil em São Paulo, algumas experiências novas vão sendo colhidas e começa a se superar a fase em que este se reduzia quase que exclusivamente ao trabalho estudantil.

Assim é que agora acaba de ser formado o Departamento Juvenil da União Sindical dos Trabalhadores do Municipio de S. Paulo. Trata-se do primeiro passo dado aqui na organização juvenil sindical.

Foi o Departamento Juvenil da USTMSP fundado numa assembléia de jovens convocada pela União Sindical. Nesta assembléia, foi eleita uma Comissão Diretora provisória, encarregada de elaborar o Regimento Interno e o plano de trabalho.

Numa reunião posterior foi eleita uma diretoria definitiva e as comissões que compõem o D. J. USTMSP. A direção ficou constituida de cinco elementos (um presidente, dois secretários e dois tesoureiros). Foram ainda constituidas três comissões, compostas de três jovens cada uma delas.

Essas comissões são as seguintes: Comissão de Organização — encarregada de formar Departamentos Juvenis nos Sindicatos. Esta Comissão já iniciou seu trabalho, procurando contacto com o Sindicato de Fiação e Tecelagem.

Este Sindicato já possui um quadro de futebol organizado, com campo próprio, mas com o qual nossos companheiros não tinham nenhuma ligação. Além desta comissão foram formadas a Comissão de Educação e Cultura e a Comissão Esportiva. Foi ainda formado um Comitê pró Festival Mundial da Juventude, a ser realizado em Praga nos meses de julho e agosto. Este ficou constituido de quatro elementos, e terá por função divulgar o Festival e coletar material para o mesmo.

Além do trabalho da formação de Departamentos Juvenis nos Sindicatos, dividiu-se o plano de trabalho em três setores: econômico, cultural e esportivo. No setor econômico o D. J. da USTMSP lutará por: salário igual para trabalho igual, seis horas de trabalho diários, meia entrada sob apresentação da caderneta sindical, melhores salários, merendas nas fábricas, maior facilidade para a retirada de carteiras profissionais e certificados de alistamento militar, por meio do preenchimento de fichas nas próprias empresas. No setor cultural, foi estabelecido o seguinte programa: formação de biblioteca na União Sindical e nos Sindicatos, realização de cursos, inclusive cursos técnicos e de alfabetização, realização de conferências e debates sobre problemas juvenis e outros problemas, formação de uma discoteca na União Sindical e nos Sindicatos, realização de horas da

(CONCLUI NA PÁG. 10)

Disputam os organismos do Metropolitano o titulo de campeão

Aproveitamento intenso dos dias de carnaval — "Célula Luiz Carlos Prestes" — O Distrital Centro e suas experiencias — Vendidos mais de Cr$ 10.000,00 de livros ★ da "Vitoria" e da "Horizonte" ★

O PLANO NACIONAL DE EMULAÇÃO se encerrará no dia 20 de fevereiro. Isso significa que faltam, apenas, cinco dias que deverão ser aproveitados por todos os organismos do Partido para cobrir suas cotas de recrutamento e finanças. Isso é possivel se os comunistas souberem se identificar com o povo durante os dias de seus festejos maximos. Mais uma vez devemos confirmar que pertencemos ao Partido das tarefas cumpridas. O fundamental agora é chegar ao dia 20 de fevereiro com o Plano de Emulação realizado inteiramente.

De um modo geral, os organismos do Comitê Metropolitano se encontram ainda com respeitavel percentagem para cobrir, na parte de recrutamento ou de finanças. Por isso, observamos o seguinte: o Comitê Metropolitano, que tão brilhantemente se sagrou campeão na Campanha pro-Imprensa Popular, não pode deixar de manter o seu titulo, agora que está em jogo a consolidação do Partido.

ENTRE OS COMUNISTAS DO ARSENAL

A celula "Luiz Carlos Prestes", dos trabalhadores do Arsenal de Marinha, alcançou vitorias no cumprimento do Plano. Foram fundados uma associação profissional e um clube de futebol. Um aparelho amplificador foi comprado e regularizadas as finanças ordinárias.

Entretanto, a grande celula do Arsenal mostra a sua debilidade em dois pontos fundamentais: — da cota de 600 novos militantes só atingiu 171 e da cota de Cr$ 55.000,00 alcançou, até agora, Cr$ 31.000,00. E' necessario recuperar o tempo perdido. Um formidavel bloco de "sujos" está pronto para o Carnaval da Paz, prometendo abafar.

O NOVO PLANO DO DISTRITAL CAMPEÃO

O C.D. do Centro, tantas vezes campeão, pretende atingir a meta com uma larga vantagem, como declararam os seus dirigentes.

O cota de finanças de Cr$ 32.000,00 já foi superada. 115 novos militantes foram recrutados de uma cota de 300.

Vale observar que o Distrital Centro vendeu mais de Cr$ 10.000,00 de livros e folhetos das editoras "Horizonte" e "Vitoria". Ai está uma notavel experiencia.

O Distrital Centro readaptou o seu Plano para essa última fase, que se encerrará a 20 de fevereiro. Interessantes criterios foram adotados. Divididas as celulas em 6 grupos de emulação, foram estabelecidos premios semanais, que serão pagos pelas celulas que perderem, á razão de Cr$ 5,00 por militante. A contagem de pontos é baseada no recrutamento, na estruturação de novas celulas e secções, nas finanças, na regularização das mensalidades, no circulo de amigos, no numero de mesinhas e "comandos" na organização de blocos carnavalescos, na venda de livros, folhetos e exemplares d'"A Classe Operária". E' interessante notar que as celulas que não preencherem certos objetivos (as cotas de finanças e recrutamento, a organização de blocos, etc.), ganharão pontos negativos.

O tipo de trabalho considerado de mais valor é a estruturação de novas celulas, cada uma merecendo 1.000 pontos. Por isso mesmo é que a celula "Maria Martins Ferreira" se encontra já com bôa vantagem, após ter estruturado uma nova celula.

Para o Carnaval da Paz determinou o C.D. do Centro que cada celula organize um bloco, que conduzirá cartazes politico-humoristicos sobre a carestia da vida, a vitoria da Chapa Popular, etc. Esses cartazes, submetidos previamente á apreciação dos dirigentes do Distrital, marcarão pon-

(CONCLUI NA PAG. 9)

TESES PARA A DISCUSSÃO NA REUNIÃO DO COMITÊ NACIONAL EM 22-2-47

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG).

candidatos, mesmo contra a sua vontade, serviu para forçar a polarização de forças e para desmascarar os reacionarios e fascistas que se encontram á frente dos Partidos das classes dominantes. O apoio do P.C.B. ampliou a base social dos candidatos e deu uma feição mais popular a estas candidaturas. Exigimos declarações públicas e formais dos candidatos sobre três pontos que consideramos fundamentais: respeito á Constituição, defesa da legalidade de todos os partidos democráticos, inclusive o nosso, e luta contra a carestia da vida e a inflação.

10 — Foi justa, igualmente, nossa posição, apresentando candidato proprio ao govêrno de Pernambuco. No informe político do CN aprovado em dezembro já diziamos: «Sempre que não houver perigo da eleição de fascistas notório nem vantagem na colaboração com outra corrente política não devemos vacilar em apresentar os nossos proprios candidatos, comunistas ou não, e em torno deles tentar a unificação das forças realmente democráticas e progressistas». Por essa mesma razão verificamos ter sido falsa a posição do P.C.B. no Rio Grande do Sul, mantendo a candidatura de Trifino Corrêa ao Senado, que facilitou a eleição do conhecido agente do imperialismo — o sr. Salgado Filho.

11 — Nossa tática eleitoral visava tambem reforçar nossas ligações com as massas, elevar seu nível político e de organização, assim como reforçar as fileiras do P.C.B. com o recrutamento de mais 80.000 novos militantes.

PLANO NACIONAL DE EMULAÇÃO ELEITORAL

12 — Na Campanha Eleitoral o P.C.B. se orientou pelo Plano Nacional de Emulação Eleitoral (P.N.E.E.) que foi positivo no seu aspecto geral, abrindo perspectivas ao Partido para a atividade em todas as frentes de trabalho, permitindo que, á sua base, fossem organizados pelos CC. EE. planos especificos para serem cumpridos por todos os organismos partidários.

13 — O P.N.E.E., entretanto, como ficou demonstrado, foi além das possibilidades reais do Partido. Organicamente não estavamos á altura de cumprir todas as tarefas nele traçadas.

14 — As debilidades na execução do P.N.E.E. revelaram tambem a pouca ligação do Partido com as massas e o baixo nível político das nossas direções estaduais. Não soubemos encontrar, no processo de realização do Plano, métodos novos de ligação com as grandes massas, nem consolidar as poucas ligações obtidas, o que demonstra a predominancia, ainda, em nossas fileiras, do sectarismo. Verificamos tambem que os diversos organismos procuraram realizar a parte das tarefas mais faceis do Plano, deixando á margem as de carater fundamental.

PRINCIPAIS DEBILIDADES NA CAMPANHA ELEITORAL

15 — Nossa tática eleitoral não foi bem aplicada em vários Estados. De um lado por falta de experiência política dos nossos CC. EE., pois se tratava de tarefa nova e complexa; de outro lado por debilidades ideológicas bem acentuadas em algumas direções.

16 — O sectarismo em nossas fileiras é ainda grande e impede que seja bem compreendida nossa linha política de União Nacional. Por isso muitos CC. EE. resolveram registrar ou tentar registrar candidatos proprios, erro que levaria o Partido a um isolamento perigoso. Houve tambem CC. EE. que revelaram alimentar ilusões de classe.

17 — A política de alianças, formais ou não, não chegou a ser em tempo oportuno compreendida pelo Partido. Houve vacilações e falta de consequência no apoio dado aos candidatos a governadores. Não soubemos tirar bastante proveito dessas alianças, na campanha eleitoral; poderiamos tê-las utilizado para levar nossa orientação á novas camadas populares e organizar o P.Ç.B. nos lugares onde ainda não existia.

18 — Os resultados do pleito demonstram que houve decrescimo, em alguns Estados, no número de eleitores que votaram na nossa legenda, em comparação com as eleições de 2 de dezembro. Mostram tambem que, onde ultrapassamos, o fiaquem das nossas possibilidades eleitorais. E' indispensável, portanto, torais. E' indispensável, portanto, que aprofundemos a crítica nesse particular, buscando as suas verdadeiras causas.

19 — Entretanto, o resultado geral das eleições foi positivo, tendo o Partido levado aos Parlamentos Estaduais e do Distrito Federal, mais de setenta representantes, destacando-se as vitorias obtidas em S. Paulo e Distrito Federal. Com a campanha eleitoral novas experiências surgiram no trabalho de massa, criando condições para que o Partido se ligue mais estreitamente ao proletariado e ao povo.

20 — Foi grande, sem dúvida, o esforço e dedicação, até mesmo o heroismo, de milhares de comunistas que tudo fizeram para cumprir integralmente o Plano e para assegurar a grande vitoria conquistada nas urnas pelo nosso Partido. Mas esse entusiasmo e dedicação precisam ser melhor aproveitados num trabalho mais coletivo e melhor organizado.

CRESCE O PARTIDO COMUNISTA

21 — Não alcançamos ainda os 200.000 membros previstos no P.N.E.E. Faltam-nos dados concretos sobre o recrutamento realizado, mas podemos afirmar que nos aproximamos dessa cifra. A campanha do recrutamento ligada á luta eleitoral trouxe-nos valiosa experiência e abriu amplas perspectivas para um rápido crescimento do nosso Partido. Novos CC. MM. foram instalados e os organismos intermediários e de base já dirigiram melhor suas tarefas.

22 — Estamos, entretanto ,longe de considerar o Partido, organicamente, á altura dos acontecimentos políticos. São ainda muito debeis os nossos CC. EE. e, no seu conjunto, pouco tem melhorado o CN. A Comissão Executiva apresentou tambem algumas debilidades que precisam ser criticadas. De um modo geral não soubemos cumprir as resoluções anteriores sobre a organização das secretarias técnicas, o que vem dificultando o funcionamento do Partido. Torna-se, assim, precário o trabalho das direções tanto no que diz respeito ao recolhimento do material necessário como na transmissão das diretivas sobre tarefas a serem executadas. E' sensivel por isso o burocratismo nas direções que, pelo acumulo de tarefas práticas, deixam de assistir diretamente aos organismos intermediários ou de base. Não há tambem no Partido bastante democracia interna.

23 — A estruturação dos novos militantes vinha se processando com excessivo burocracia, resultando que muitos elementos assinavam as fichas de inscrição e nunca mais eram procurados. A Comissão Executiva resolveu simplificar o processo, mandando que os proprios postos de recrutamento informassem aos novos militantes, no momento da inscrição, a célula e o local onde deveriam atuar.

24 — A situação financeira do Partido é bastante dificil. Esse fato é devido principalmente a falta de regularização das finanças ordinárias e da ampliação dos Círculos de Amigos. Crescem as dívidas dos CC. EE. tanto para o CN como para as empresas do Partido. Pouca atenção foi dispensada para o cumprimento do Plano nesse setor, o que motivou o aumento de dívidas, provenientes da Campanha Eleitoral. Todo o Partido deve ativar o cumprimento das nossas tarefas de finanças.

25 — Pouca importancia tambem temos dado ás células fundamentais e não soubemos ainda mobilizar o Partido para o trabalho de massas, especialmente o sindical, através do levantamento das reivindicações mais sentidas dos trabalhadores e do povo.

26 — Nosso trabalho de educação e propaganda é ainda bastante debil e não é acessivel ás grandes massas e mesmo os folhetos, livros e jornais do Partido vivem amontoados nas sedes dos diversos Comitês e células. A CLASSE OPERARIA é tambem pouco difundida e os responsaveis pela sua distribuição não souberam ainda encontrar meios práticos para auxiliar a elevação da sua tiragem. Pouco temos feito para melhorar o nível político dos nossos quadros: somente nesta última semana cuidamos de realizar alguns cursos, restritos aos militantes do Distrito Fed ral e São Paulo.

Há novas condições para o reforçamento da União NACIONAL

27 — A vitoria eleitoral de 19 de janeiro criou novas condições para a ampliação da União Nacional e até mesmo para a colaboração direta dos comunistas com os govêrnos democráticos que forem sendo organizados nos Estados. As frações comunistas nas Assembléias Estaduais, na medida de suas forças, cabe tomar a iniciativa no sentido da união de todas as correntes progressistas a fim de conseguir, através de uma ação unitária, Constituições Estaduais democráticas e a solução dos problemas mais sentidos do povo.

28 — E' indiscutivel que a União Nacional se fortalece, polarizando-se cada vez mais as forças políticas, o que levará os reacionários a novas ofensivas contra a democracia. Entretanto, nas atuais condições do mundo, as tentativas de «união sagrada» contra os comunistas, só poderão fracassar.

29 — Agrava-se tambem a crise econômica e financeira no país e é chegado o momento do Gal. Dutra afastar do poder os restos do fascismo e de organizar um govêrno realmente de confiança nacional, capaz de resolver os problemas nacionais mais prementes e de fazer uma política externa independente e digna. A linha política do P.C.B., de apoio e colaboração ao govêrno em benefício da consolidação da democracia, foi comprovada na prática da luta eleitoral e deve ser reafirmada pelo CN.

30 — O centro principal da nossa atividade política agora é mobilizar as massas por Constituições estaduais democráticas e em torno das reivindicações constantes dos nossos programas mínimos que devem ser popularizados tanto nos Estados como nos Municípios. Isto deve ser feito objetivando a conquista nas próximas eleições do maior número de vereadores e municipalidades.

31 — A intensificação da luta contra Franco, cujo govêrno é ainda o mais perigoso fóco de guerra no mundo, e contra Morinigo que, a serviço do imperialismo, volta á ditadura e ao fascismo no Paraguai, constituindo sério perigo de guerra na América, é tarefa de todas as forças democráticas e anti-fascistas do Brasil.

32 — O agravamento da carestia da vida e da situação de miséria das grandes massas devem nos levar a uma luta intransigente, enérgica e pacífica contra os especuladores, por melhores condições de vida. No movimento de massas o trabalho sindical deve ganhar impulso, rompendo-se a passividade, lutando pela liberdade sindical e pelas eleições sindicais, pelas reivindicações da classe operaria, pela aplicação da Constituição no seu artigo 157, pelo fortalecimento da C.T.B.

33 — O recrutamento para a formação de um grande Partido Comunista de massas e a imediata estruturação dos novos militantes devem ser encarados como a nossa principal tarefa no trabalho de organização, e a elevação do nível político e ideológico do Partido constitui a principal tarefa da educação e propaganda. Devemos dar maior atenção á organização das secretorias eleitorais e á atividade das frações parlamentares. Igualmente se torna indispensavel maior atenção de todo o Partido para a regularização imediata das finanças ordinarias e da ampliação dos Círculos de Amigos.

34 — As debilidades já constatadas devem ser corrigidas no processo de realização do IV Congresso cujas bases serão estabelecidas no pleno do CN. Devemos aproveitar a convocação do IV Congresso para reforçar a democracia interna e melhorar as direções de todos os organismos partidarios, ao mesmo tempo que devemos simplificar as formas de organização do Partido. A preparação do IV Congresso deve, por isso, ampliar as fileiras do Partido e ligá-lo as amplas massas.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1947.

A COMISSÃO EXECUTIVA

A mais importante reunião...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

abundantes, como o provam os trabalhos do bloco anglo-americano na recente Conferência de Paris e na Assembléia das Nações Unidas. Esses elementos estão lutando para converter a Inglaterra num bastião da diplomacia do dolar.

Nessas circunstancias, uma responsabilidade especial repousa sobre os Comunistas da Metrópole e dos Domínios e Territórios coloniais, no que diz respeito á tarefa de desmascarar e barrar o perigoso jogo dessas forças reacionárias, cuja sinistra finalidade está sendo facilitada pela política atual do governo trabalhista.

Encaremos novamente a questão do sistema colonial britanico. Não só consideramos que as promessas feitas durante a guerra, relativas á promoção de um verdadeiro bem-estar e desenvolvimento dos povos coloniais e ao reconhecimento do seu direito de auto-determinação e independencia, permanecem letra morta, oomo, de fato, que estão sendo feitos esforços atualmente para perpetuar e fortalecer o regime colonial. A atitude em relação á India, á Malasia, á Birmania e aos territórios africanos o demonstra.

* * *

A questão dos direitos e liberdades democráticas, a questão da auto-determinação das colônias, são problemas de importancia primordial, a respeito dos quais deverão se manifestar os delegados a essa conferência, dando a conhecer seus pontos de vista sobre as medidas a serem adotadas.

A Ordem do Dia provisória preparada para a conferência, que deverá reunir-se de 26 de fevereiro a 2 de março de 1947, é a seguinte:

1 — Os Partidos Comunistas do Império e a luta pela Paz e a Democracia.
2 — A Classe Operária e os Movimentos Camponeses no Império.
3 — A India.
4 — O Sistema Colonial inglês.
5 — A Palestina e o Oriente Médio.

Experiência do trabalho feminino na Bahia

(CONCLUSÃO DA PAG. 6)

vadeiras, etc. Não havia luz. O local facilitava até a execução de crimes. Arranjámos assinaturas para um memorial e, afinal de contas, foi estendida a rede eletrica. Depois, era o problema da escola. Não havia escola. Uma quantidade enorme de mulheres desejava aprender a ler. Instalamos uma escola, conseguimos material escolar e professor. Tinhamos como certa a nossa ligação com aquele bairro, á base de solução para dois problemas. E lá deixámos de ir. Que aconteceu? O nucleo fundado desapareceu e, com ele, a escola. Verificámos, assim, que não é necessário somente fundar uma organização feminina, mas prestar-lhe assistência. Havia a base do benefício objetivo mas mesmo isso não foi bastante, sem assistencia, sem ajuda, sem orientação.

Citemos o caso de assinaturas para um memorial contra a carestia. Primeiro, constatámos a necessidade urgente de uma sede, para funcionamento de nossa União Feminina. Não havendo sede para colocar a lista á disposição das aderentes só parecia restar-nos o metodo de angariar assinaturas de casa em casa. E foi o que fizemos. Saimos deste sete horas da manhã até meio dia. E com tanto sacrificio e cansaço tinhamos adquirido, apenas, uma centena de assinaturas. Ora muito mais prático seria distribuir listas entre as associadas, entre as pessoas amigas, deixar na casa de uma mulher interessada no assunto, em cada bairro, em cada empreza, a fim de que, suave e rapidamente, fossem adquiridas, nos bondes, nas repartições, em todos os locais. Depois recolhiam-se as listas, em data certa, com menos sacrificios e mais assinaturas. O trabalho artezão sacrificou três mulheres encarregadas da tarefa, sem resultado prático.

Realizamos duas festas de beneficencia: distribuição de cobertores em junho e de presentes outros em Natal. Não planificamos o trabalho e, por isso, deixamos passar a ocasião de organizar a massa. A falta de um plano originou a desorganização que nos trouxe uma soma vultuosa de tarefas e o descontentamento por parte do público, que não foi atendido de acordo com o anunciado.

Continuamos a pensar em organizar outras festas dessa especie, mas aproveitando a oportunidade para saber quais as reivindicações locais, organizando,imediatamente, um grupo de mulheres responsaveis por tarefas em torno daquelas necessidades. E que nos aconteceu? Deixamos que a massa escorregasse pelas nossas mãos, sem dar-lhe o presente de que, realmente, necessitava — o sentido da luta organizada.

Vistas de um modo geral as nossas principais debilidades e depois de várias palestras com as nossas companheiras, estamos firmemente decididas a fazer uma grande União Feminina na Bahia: ligando-nos com a massa feminina dos bairros e fábricas, cuidando das necessidades especificas de cada bairro, através de uma secretaria organizada que controla endereço, visitas, condições locais, etc.; descentralizando as tarefas, pois não são quatro ou cinco mulheres que poderão, sem auxilio das companheiras dos bairros, fazer viver uma organização; fazendo com que as mulheres militantes do Partido Comunista participem, ativamente, da organização, uma vez que, até agora, têm subestimado o trabalho de massa; fazendo de nosso jornal mensal um jornal accessivel, tanto no preço, quanto na linguagem, tratando dos problemas e das particularidades de cada bairro; organizando em nucleo em cada bairro e empresa, com assistência periodica, controle e orientação.

E, assim, teremos feito aquilo que desejamos: organizar a massa feminina da Bahia.

Disputam os organismos do Metropolitano...

(CONCLUSÃO DA PAG. 8)

tos para a apuração semanal do quadro de emulação.

ONDE ESTÁ O C. D. REPUBLICA ?

O C. D. Republica tambem foi um dos Distritais, que melhor se conduziram na campanha pró-imprensa popular, distinguindo-se pelos "records" e pelos títulos, que conquistou.

No cumprimento do Plano de Emulação Eleitoral, é evidente, porém, que o C. D. Republica se encontra um bocado "arrastando a lata", muito longe ainda de cobrir suas co'us. Tendo de recrutar 400 novos militantes, foram recrutados 271. Tendo de arrecadar Cr$ 36.000,00 foram arrecadados Cr$ 27.000,00.

Nos cinco dias que restam para encerrar o praso do Plano e aproveitando os festejos carnavalescos, poderá o C. D. Republica atingir suas cotas, a fim de continuar a ser um "Distrital de tarefas cumpridas".

RECRUTAR É A NOSSA TAREFA DE AGORA!

Homenagem aos novos militantes

Uma festa promovida pelo C. D. República

Feliz iniciativa teve o o Distrital Republica, realizando, no dia 10 ultimo, uma festa especialmente para homenagear os novos militantes recrutados.

Constou a festa de uma solenidade e, em seguida, de uma sessão cinematografica com produções da "Liberdade Filmes".

Participaram da mesa, que presidiu a solenidade, os vereadores Amarilio Vasconcelos, representando o Comitê Nacional e Iguatemy Ramos Silva, os camaradas Henrique Cordeiro, assistente do Comitê Metropolitano, Roberto Morena, secretario politico do C. D. Republica, e outros dirigentes do mesmo organismo.

Todos os novos militantes foram chamados á mesa, cumprimentados e aplaudidos, falando em nome de todos eles o camarada Carlos Coelho Cabral.

Durante a festa, foi recrutado mais um novo militante, cuja proposta foi assinada pelos vereadores presentes.

Iniciativas como essa devem ser frequentemente repetidas, porque permitem realizar um recrutamento amplo e sem sectarismo, bem como ambientar rapidamente os novos militantes ao trabalho e á camaradagem do Partido.

Envio de A CLASSE por via maritima

UM PEDIDO DO C. E. DE SERGIPE

A gerência d' "A CLASSE OPERARIA" recebeu um pedido do Comité Estadual de Sergipe para o envio de 200 exemplares do orgão central do Partido por via maritima, o que já foi providenciado.

Conforme, repetidas vezes, temos recomendado, o envio d' "A CLASSE OPERARIA" por via maritima a melhor solução para os Comités Estaduais mais distantes, uma vez que se mantem o preço perfeitamente accessivel, nem o atrazo é tão grande que justifique a falta de interesse pela leitura do semanario, que recolhe o melhor da experiência partidaria.

Esperamos, portanto, que outros CC. Estaduais sigam o exemplo dos camaradas de Sergipe e da Bahia que, já antes haviam solicitado o envio de 1.000 exemplares.

As provocações contra o Partido e próximo...

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

cesso movido contra o nosso Partido pelos srs. Barreto Pinto e Himalaia Virgulino. Esse parecer do sr. Barbedo visa fundamentalmente responder á "atitude cautelosa" dos exportadores norte-americanos, que prevê um colapso "rápido e repentino", em nossa economia, atribuindo esse colapso a "dificuldades trabalhistas e comunistas".

E' verdade que a nossa economia está em situação das mais serias, das mais graves. E' verdade que o nosso povo passa fome. E' verdade que aumenta cada vez mais a exploração do nosso trabalhador do campo pelos latifundiários, servidores do imperialismo. E' verdade que o constante e ininterrupto aumento dos preços dos generos de primeira necessidade acarreta uma situação calamitosa para os nossos operarios e para o povo. Mas isso se deve fundamentalmente á exploração imperialista de nossa Pátria pelos banqueiros e monopolistas americanos, ao mercado negro dos industriais ligados ao capital colonizador, a seus advogados junto ao governo, como o sr. Morvan Figueiredo.

MAS é verdade tambem que existem soluções á vista para essa crise que ora atravessamos. A solução está, antes de tudo, no afastamento do governo dos reacionarios e amigos dos açambarcadores e dos imperialistas, dos propiciadores de aumentos dos preços dos generos, homens comprometidos com a reação e o fascismo como Alcio Souto, Pereira Lira, Morvan, Correia e Castro e outros.

NÃO é uma constatação nova. Mas devemos, sobre isso, esclarecer as grandes massas, organizando-as e mobilizando-as para a luta pelas suas reivindicações, por melhores salarios, por melhores condições de vida, através dos meios pacíficos que nos proporciona a Constituição.

MAIS uma vez estarão na ordem do dia do Pleno do Comitê Nacional os principais problemas do povo. Dêles se ocupará todo o Partido. Teremos também a oportunidade para um balanço nas nossas atividades para cumprimento do plano nacional de emulação. Dos resultados do Pleno sairá reforçado o nosso Partido e com novas perspectivas para a sua luta contra os restos fascistas e a reação, contra o imperialismo e os latifundiarios. O Pleno mostrará que as opiniões dos Barbedos contra o nosso Partido são simples alfinetadas, que não o arranharão sequer, na medida em que soubermos ampliar as nossas ligações com as massas populares, na medida em que aumentarmos o recrutamento para as nossas fileiras, principalmente entre os operarios, e os trabalhadores do campo, forjando o grande Partido Comunista de massas que deve dirigir o nosso país para a sua completa emancipação economica e política.

Correspondencia Classop

UBERLANDIA

Recebemos correspondencia do Classop José Palhares, do Comitê Municipal de Uberlandia, sobre a realização de um comicio eleitoral promovido pela "Celula José Ayube ao qual compareceram mais de 2 mil pessoas.

Quanto ás correspondencias lembramos ao camarada a necessidade de não cairmos na rotina de noticiários sem conteúdo prático de interêsse para o Partido. O camarada Palhares pode enviar á nossa redação um relatorio das atividades do C. M. de Uberlandia na campanha eleitoral, focalizando, especialmente, os trabalhos de finanças, recrutamento, feminino, campo (Ligas Camponesas), etc... O importante é que os Classops — não só o do C. M., mas tambem os das Celulas — enviem as experiencias de seus organismos.

RIO

Foi designado Classop da Célula Laura Brandão o camarada Jorge Ramos, que nos enviou sua primeira correspondencia.

A Célula Laura Brandão composta de funcionarios da Imprensa Nacional vem realizando um regular trabalho de distribuição de A CLASSE OPERARIA, na empresa onde atua. Atualmente a Célula distribui cerca de 115 exemplares de A CLASSE OPERARIA por semana entre os funcionarios da empresa.

CARAZINHO — RIO GRANDE DO SUL

Do Classop Norberto Goellner, do C. M. de Carazinho, recebemos carta e fotografias referentes á campanha eleitoral naquela cidade.

Pedimos ao camarada Norberto que nos envie dados mais concretos da atuação do C. M. de Carazinho durante a campanha eleitoral, bem como o plano referente a A CLASSE OPERARIA, quanto a assinaturas, cota de distribuição, etc..

SÃO PAULO

O camarada Laurentino Ramos comunica-nos a sua designação para Classop da "Célula 8 de Julho", do Comité Distrital Osasco.

Em sua carta, afirma que é também secretário de Massa Eleitoral, acumulando, portanto, dois cargos, o que não é recomendavel para o bom andamento dos trabalhos do Partido.

Achamos que o secretariado da "Célula 8 de Julho" deve dar maior ajuda aos demais camaradas, a fim de que os que ainda não se revelaram como militantes ativos possam aparecer capacitados a desempenhar tarefas de responsabilidade dentro do organismo.

O cargo de Classop, sob a responsabilidade do secretário de Massa e Eleitoral, revela a falta de confiança, podemos dizer até, a subestimação da capacidade realizadora dos demais militantes da Célula.

ROSARIO — ESTADO DO MARANHÃO

Recebemos comunicado telegrafico do camarada Joaquim Coelho por ter sido designado Classop do Comité Municipal de Rosario — Maranhão — recem-fundado.

Esperamos que o camarada entre em ligação com a nossa redação o mais breve possivel e nos envie dados mais concretos do novo organismo do Partido — o C. M. de Rosario.

RIO GRANDE — RIO GRANDE DO SUL

Comunica-nos o camarada Teofilo Rodrigues a sua designação para "Classop" da célula do porto de Rio Grande. Em sua carta não foi mencionado o nome do organismo a que pertence. Esperamos sua nova correspondencia, bem como as experiencias e realizações da célula durante a Campanha Eleitoral.

PERSEGUIÇÃO A OPERARIOS COMUNISTAS

SÃO PAULO — O classop Elisio Martins, do Comité Distrital de Tatuapé, em carta que enviou á nossa redação mostra-nos o procedimento reacionario dos diretores da empresa onde trabalha. A empresa, tomando conhecimento da existencia de trabalhadores comunistas em suas dependencias, vem movendo perseguições, especialmente quando são encontrados na hora do almoço lendo A CLASSE OPERARIA. O classop da célula, impossibilitado de distribuir A CLASSE, organizou um quadro de sub-classops em todas as seções, que no primeiro dia distribuiram mais de cinquenta exemplares. Os reacionarios diretores da empresa foram mais uma vez batidos no seu intento de cercear a liberdade de pensamento dos trabalhadores, conforme assegura a Constituição de nossa patria.

NOVOS CLASSOPS

CATALÃO — Do Comité Municipal de Catalão recebemos um comunicado da designação dos classops das seguintes células: Tiradentes, Altamir de Camargo; 21 de Abril, Aristeu Vaz; Camarada Prestes, Vitasio Salviano Costa; São João, Altair da Silva; Aldemar Ferrugem, Domingos da Silva. O Comité Municipal de Catalão ainda determinou que cada classop ficará responsavel pela distribuição de dez exemplares d'A CLASSE OPERARIA, semanalmente. Pedimos aos camaradas classops do C.M. de Catalão que no menor prazo possivel se liguem á nossa redação, enviando correspondencia das experiencias de seus organismos.

Organiza-se a juventude...

(CONCLUSAO DA PAG. 8)

peneira, trabalhar junto aos jornais sindicais para que estes mantenham secções destinadas aos jovens, manter uma seção juvenil no jornal a ser editado pela União Sindical.

No setor esportivo como plano de trabalho, ficou estabelecido o seguinte: possibilitar a reunião de clubes de empresa nas sédes dos sindicatos, realização de torneios por setores profissionais, formação de clubes nas fábrica sem que não existam, trabalhar para conseguir campo para os clubes que não a possuam, promover a difusão de outros esportes, além do futebol, como volei, basquete, etc., manter na União Sindical e nos sindicatos jogos de salão como xadrez, dama, etc.

O Departamento Juvenil da USTMSP, dentro de suas possibilidades ainda restritas, pôde, na primeira semana de trabalho instalar num dos pontos centrais da cidade uma mesinha para coleta de fundos para auxiliar os grevistas da Estrada de Ferro São Paulo-Goiás.

Esse foi o trabalho inicial do Departamento Juvenil da União Sindical dos Trabalhadores do Municipio de São Paulo, e que deverá prosseguir tendo como base os Departamentos Juvenis a serem organizados nos Sindicatos e as dezenas de clubes existentes nas fábricas. Isto só será feito se o D.J. da USTMSP, e principalmente os nossos companheiros que lá atuam, souberam se aproximar destes clubes e de toda a juventude trabalhadora de S. Paulo e levantarem suas reivindicações, cuja maioria, sem dúvida, estão traduzidas no plano de trabalho estabelecido. Só assim o Departamento Juvenil da União Sindical dos Trabalhadores do Municipio de São Paulo se transformará num grande organismo juvenil de massas.

AS RESOLUÇÕES SOBRE O "CLASSOP" PRECISAM SER CUMPRIDAS

O Secretariado Nacional do PCB, em sua Resolução de 5 de outubro de 46, publicada n'A CLASSE OPERARIA n. 31, recomendou a todos os organismos do Partido a criação do Classop, camarada responsável pela distribuição, envio de correspondência, assinaturas, circulo de amigos d'A CLASSE, além de toda espécie de ajuda intelectual ao orgão central do Partido.

Decorridos três meses da publicação da Resolução do S.N., apenas tomamos conhecimento através de correspondência, da existência de pouco mais de cem classops em todo o país. CC. EE. como o de Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Sul, bem como o Metropolitano, para não citar todos até hoje, contam apenas com meia dúzia de classops, que tivessem enviado correspondência á nossa redação.

O Metropolitano, por exemplo, tem atualmente 30 Distritais, além das Células Fundamentais. Entretanto, só o Comitê Distrital Tijuca relacionou o nome de seus classops (do C.D. e das Células), enviando á nossa redação.

De Pernambuco, onde o nosso Partido está cada vez mais atraindo as grandes massas para as suas fileiras, como agora na Campanha Eleitoral, em que foram recrutados, em apenas 15 dias, mais de 8.600 novos militantes, não temos conhecimento da existência de um só classop, em todo o Estado.

Não compreendemos a subestimação por parte da maioria dos organismos do Partido quanto aos trabalhos de ajuda á A CLASSE OPERARIA, quer financeiramente, saldando seus débitos e ampliando o número de assinantes, como também enviando correspondência das atividades de cada organismo.

Em nossos ns. de 31 a 35 publicamos uma série de instruções sobre a melhor forma de ajuda á A CLASSE OPERARIA, especialmente, destinadas aos classops, entretanto poucos foram os classops que enviaram ficha (v. modelo nosso n.º 37) e fotografia á redação de A CLASSE OPERARIA.

Temos, tambem, recebido correspondência de classops e militantes do Partido, que deixam de mencionar o organismo a que pertencem e endereço correspondente.

A CLASSE OPERARIA espera de todos os organismos que ainda não designaram seu Classop, que o façam no mais breve prazo possivel, a fim de que o nosso jornal possa informar a todo o Partido as nossas atividades politicas em todo o país.

RECRUTAMENTO LUIZ C. PRESTES

NOME ....
RESIDENCIA ....
BAIRRO .... Profissão
NOME DA EMPRÊSA ....
ASSINATURA ....
DATA ....

A Europa Sul-Oriental marcha...

(CONCLUSÃO DA PAG. 12)

Qual tem sido o progresso da planificação econômica nesses paises?

Em maio deste ano. o Conselho Nacional da Iugoslavia (o Parlamento Iugoslavo) discutiu e aprovou uma lei que estabelecia o plano econômico geral do Estado e nomeava as comissões planificadoras. Tanto os planos de longa duração como os de curta duração para a economia nacional em geral. e para os setores em separado (como por exemplo. eletrificação. desenvolvimento da industria do petroleo. etc.) estão incluidos na Lei. que tambem inclui o desenvolvimento cultural — educação. ciencia e artes. bem como seguro social. Todos esses planos têm a força da lei. Sua execução é obrigatoria para todos os organismos do governo, para todas as empresas do Estado ou cooperativas.

Estão sendo adotadas medidas para o estabelecimento de uma industria pesada que assegure a independencia econômica da Iugoslavia. A industria do aluminio deverá ser desenvolvida de acordo com os ricos depósitos de bauxita e a força hidroelétrica disponivel. Já foi iniciada a construção de novas usinas de ferro e aço. com uma capacidade de produção anual de 250 mil toneladas de ferro fundido e 100 mil toneladas de aço.

Um plano econômico nacional tambem foi adotado na Bulgaria. destinado a aumentar consideravelmente a produção agricola e industrial. A produção de carvão deverá aumentar de três milhões e meio de toneladas anuais do período de antes da guerra para quatro milhões. A produção textil e outros artigos de consumo será dobrada.

A planificação tem tido grande sucesso tambem na Checoslovaquia, com o Plano Bienal do Governo de Gottwald. Em 1948 o Plano deverá dar á Checoslovaquia 16.700.000 toneladas de carvão e 23.900.000 toneladas de linhite em comparação com os 14.300.000 de toneladas de carvão e os 19.700.000 de toneladas de linhite deste ano. A produção de eletricidade excederá o nivel de 81 por cento de antes da guerra. A produção de metal será consideravelmente aumentada. principalmente na Eslovaquia agraria. Nos próximos dois anos a industria checoslovaquia fornecerá ás cidades 18.000 tratores e milhares de outras máquinas agrícolas.

Esses dados mostram como a industria nacionalizada e a planificação do Estado estão se tornando a base da vida econômica nesses paises da Europa Sul Oriental. E' esse o inicio de um novo caminho. E nesse caminho. nas palavras de Edward Kardelj. vice-primeiro ministro da Iugoslavia. "não haverá retrocesso para um passado em que o povo não sabia de onde provinha o seu pão de cada dia e tremia diariamente na incerteza do dia de amanhã".

Berlim, 10 de out. de 37

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

lei de suas mãos. Olha as tuas e imagina uma pequena mão de criança, doce, gordinha, cheia de covinhas, e é a mão de Anita. Como tu, ela pode dobrar cada falange dos dedos. E ela desenvolve com isto uma força extraordinaria. Quantas vezes eu pego esta pequena mão nas minhas e penso na outra, grande. Seus pés tambem são muito bonitos. Se olho os pequeninos tornozelos, tenho sempre que pensar num «bouquet» de margaridas. O tom de pele é como o meu, vê-se que ela foi talhada da mesma peça. Não saberia melhor te descrever a criança. Pobre! Tiveste uma filha que tem quase um ano e tens que te contentar com tão escassas descrições! Ainda algumas informações: ela pesa agora 9.800 gramas. Além do leite, toma cada dia, ás 10 horas, dois tomates com biscoitos, ao meio dia come legumes cozidos e uma maçã, e á noite, ás seis horas, uma banana. Desta forma, o mingau de leite fica suficientemente substituido, penso eu. No que se refere a leitura já te respondi antes. Mas será mais util que mamãe ou tu envies qualquer coisa, pois seria criar dificuldades pedir eu propria. Devo terminar. Tua filha e eu, beijamos-te de todo o coração. — (a.) Tua OLGA.

Berlim, 12 de fev. de 38

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

a partida de Anita tiraram-me as duas horas que eu tinha. A fim de conservar tanto quanto possivel minha saúde, como copiosamente e compro todos os dias meio litro de leite e faço ginastica todas as noites antes de me deitar. Isto é indispensavel porque, sem exercicio durante o dia, eu não me sinto fatigada á noite. Mas basta sobre a minha pessoa. Tua úutima carta é de 8 de dezembro e estamos agora no meio de fevereiro. Como vais? Estás de boa saúde? Que lês? De há muitos meses nós estamos, infelizmente, sem noticias do Brasil nos jornais que eu posso ler. Não tenho idéia do que se passa aí. Querido, tens pensado que eu faço hoje 30 anos? Pensa na pequena «toute jeune», como dizias sempre. que se torna lentamente uma velha mulher. Mas agora temos uma outra pequena — Anita Leocadia. Penso como há dois anos nós festejamos este dia com um dos teus amigos. Recordas com que sentimento de bem estar ele estendia suas grandes pernas de cada lado de sua cadeira? Bom rapaz! Que terá sido feito dele? Agora, meu querido Karil, minhas cartas de futuro serão provavelmente um pouco mais curtas, visto que não tenho mais nada a te contar de Anita. Mas não perderás nada com isso. pois que mamãe e Liginha te contarão em bom português, com detalhes, tudo o que lhe diz respeito. Desde que Anita me deixou, mantenho contigo todos os dias longas conversas. Que possa vir o dia em que de novo estejamos reunidos! Beijo-te de todo o coração. — (a.) Tua OLGA.

Como está sendo realizado o novo plano...

(CONCLUSÃO DA PAG. 7)

outubro em 100.2% e a frota fluvial havia terminado em 1.º de novembro seu plano do ano.

Pela rapidez de seu crescimento, marcham á frente, no plano, as fábricas que funcionam para atender diretamente ás necessidades da população. Aumentou consideravelmente a produção de toda classe de mercadoria.

EMULAÇÃO SOCIALISTA

Os meses transcorridos do primeiro ano do quarto plano quinquenal se distinguem pela constante ampliação da emulação socialista entre os trabalhadores da URSS. que lutam para cumprir e sobrepassar seus planos. Os homens sovieticos sabem que o novo plano quinquenal reforçará a potencia de sua Patria e elevará o nivel material de sua vida. Dezenas de milhares de trabalhadores superam constantemente sua média de produção. Milhares de propostas de racionalização se aplicam em toda parte, produzindo economias consideraveis e proporcionando novos recursos para a realização dos planos.

O ORÇAMENTO

Os onze primeiros meses de 1946 foram um periodo de consolidação do sistema financeiro soviético. O orçamento da URSS aprovado para 1946 fixava a receita em 333 biliões e 500 milhões de rublos e a despesa em 319 biliões e 500 milhões de rublos. Em relação a 1945. a receita aumentou em 31 biliões e 500 milhões de rublos e a despesa em 20 biliões e 900 milhões. Aproximadamente 85% da receita estão representados pelas reservas das empresas do Estado e das Cooperativas. e apenas 8.4% se obteve dos impostos da população. Na parte de despesas do orçamento figurava em primeiro lugar o financiamento da economia nacional e 26.1% do orçamento se destinou ao ensino. á saude pública, ás ciencias e outras utilidades sociais e culturais.

Durante os primeiros dez meses de 1946. o orçamento foi invertido de acordo com o plano. O emprestimo interno de 20 biliões de rublos lançado pelo Estado foi ultrapassado em 2 biliões. A brilhante execução do orçamento devia contribuir para consolidar ainda mais o curso monetario no país. De mês em mês aumentaram as importancias depositadas pela população nas caixas econômicas nas quais ingressaram em 1946 3 biliões e 500 milhões de rublos.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1947

Reforcemos a luta contra Franco

O TERROR franquista continua ensanguentando a Espanha. Novas condenações de anti-fascistas á morte foram pronunciadas pela justiça franquista na semana passada. Novos fusilamentos se verificaram em diferentes regiões da infeliz Espanha. Um cidadão cubano, José Antonio Llerandi, se encontra entre as novas vítimas da nova onda de terror da Falange de Franco e seus amos.

Enquanto isso, o ministro da Justiça de Franco, Fernando Cuesta, tem o cinismo de revelar que ainda se encontra nas prisões e em campos de concentração da Espanha 37.000 prisioneiros políticos, quando se sabe que na realidade o número dos prisioneiros politicos-republicanos, comunistas, liberais, anti-franquistas em geral, anti-fascistas que combateram contra Franco e seu regime — se eleva ainda a cerca de 500.000. Muitos milhares já morreram tuberculosos ou de inanição, outros foram torturados até a morte, enquanto outros eram encostados ao muro ou enforcados depois de condenações sumárias de juizes fascistas.

E esse ministro tem o cinismo maior ainda de declarar que só não voltam hoje á Espanha «voluntariamente e com todas as garantias» os espanhois que são réus de algum crime punido pelas leis espanholas. Ora, para Franco não há maior crime do que ser anti-fascista. Assim, qual o anti-fascista espanhol que possa hoje regressar á sua infeliz Pátria sem correr perigo de morte? Alvarez e Zapirain são exemplos recentes. Regressaram á Espanha, pensando ajudar ao povo espanhol na sua luta pela eliminação do fascismo, colocando-o ao lado da maioria dos povos da Europa. E foram traiçoeiramente presos e encarcerados pelos franquistas. No entanto, eles haviam confiado na «anistia» de Franco.

O mesmo fato continua a repetir-se em toda a Espanha. Agostinho Soroa acaba de ser condenado á morte. Doze patriótas recentemente detidos foram assassinados por pertencerem á organização trabalhista C.N.T. (Confederação Nacional do Trabalho).

Mas o povo espanhol saberá responder a Franco e puni-lo pelos monstruosos crimes de verdadeiro banditismo que varrem a Espanha há dez anos.

A reconstituição do Govêrno Republicano espanhol no exílio nos trás a certeza de que muito em breve será varrida da Espanha a ditadura fascista de Franco, contra a qual até este momento foi impotente a O.N.U., por sua atitude de contemporização, limitando-se a condenações de ordem moral, quando são necessárias medidas concretas para ajudar o povo espanhol a libertar-se da opressão e da miséria.

A substituição do republicano Giral pelo socialista Rodolfo Llopis na chefia do novo govêrno, a inclusão nele de representantes de toda as forças politicas democráticas espanholas, ajudará, sem dúvida, a obra de unificação do povo espanhol para a derrubada de Franco. Dos 9 ministros que formam o novo Govêrno espanhol no exílio, seis representam organizações republicanas e operárias; dois — um católico basco e o outro nacionalista catalão — representam os govêrnos autônomos da Catalunha e do Euzkadi, havendo ainda um lugar destinado a um representante da C.N.T., a organização sindical espanhola que acaba de perder, assassinados por Franco, 12 de seus militantes.

Fato digno de destaque é que o Partido Comunista da Espanha era representado no govêrno Giral por um ministro sem pasta, Santiago Carrillo, e tem agora um dos mais importantes Ministérios — o da Economia, do qual é titular um conhecido líder comunista espanhol — Vicente Uribe, que foi ministro da Agricultura do Govêrno Negrin e realizador da reforma agrária na zona republicana da Espanha, durante a guerra espanhola.

A Constituição de um govêrno unitário republicano, com representação de todas as forças que combatem Franco e seus padrinhos, é um golpe no anti-comunismo dos reacionários espanhois que são contra Franco mas favoráveis a uma política de intervenção imperialista na Espanha, como Indalécio Prieto.

Vicente Uribe, dirigente comunista e ministro da Economia do novo govêrno republicano

A presença do Partido Comunista em tão importante Ministério, a cuja frente está um homem querido do povo espanhol pelo golpe que vibrou no regime latifundiário e semi-feudal ainda existente na Espanha, é uma nova esperança para o povo espanhol, para sua classe operária e os camponeses sem terra que vegetam sob a exploração franquista.

O novo govêrno revela um fortalecimento das forças republicanas. Revela a unificação das forças que, dentro e fóra da Espanha, lutam contra Franco. Revela, portanto, uma nova etapa nessa luta formidável e heroica que o povo espanhol trava desde antes da guerra contra o fascismo. Revela finalmente que, com a nossa ajuda, com a ajuda de todos os povos amantes da liberdade, com apoio que dermos a todos os movimentos de auxílio em favor dos republicanos espanhois, estaremos tornando possivel um rápido fim da sanguinária ditadura fascista que oprime a Espanha, apesar dos esforços em contrário das forças imperialistas americanas e inglesas, as únicas responsáveis pela continuação do regime de Franco e da Falange e contra as quais estão todos os que lutaram contra o fascismo, todos os que não esquecem os crimes do fascismo e não podem permitir a sobrevivência de uma ditadura fascista que é um perigo á paz do mundo.

Toda a nossa ajuda aos trabalhadores e ao povo do Paraguai

Desesperados com a marcha da democracia no Continente, os imperialistas americanos restabelecem uma antiga base da reação

Durante os últimos meses, as provocações da reação internacional e sobretudo das forças imperialistas americanas contra o movimento democratico nos paises da America Latina, têm-se sucedido e de forma cada vez mais intensa. Continuaram as «declarações» de Bradea e Vandenberg contra a Argentina, enquanto jornalistas da «imprensa sadia» a serviço dos trustes publicavam reportagens sobre reportagens, artigos sobre artigos relacionados com o crescimento das forças operarias no continente. Ao se aproximarem as eleições no Brasil, essas provocações aumentaram de ritmo e de intensidade, mostrando todo o odio que a reação e os imperialistas votam aos movimentos de democratização e de libertação economica dos paises latino-americanos.

Fracassados nos seus objetivos sinistros de deter a marcha da democracia nos nossos paises, precisamente pela força crescente da democracia e pelo crescente apoio popular aos partidos que lhe servem de base, os imperialistas e reacionarios ianques visaram o ponto mais fraco da democracia na parte sul do continente — o Paraguai — onde, pelo seu atraso economico, mais forte é o controle dos monopolios imperialistas. E o último país latino-americano a livrar-se de uma feroz ditadura voltou aos negros dias da ascensão do fascismo no mundo. No Paraguai estão hoje encasteladas as mais perigosas forças da reação imperialistas, como ameaça latente aos demais povos do continente.

ADVERTENCIAS DE OSCAR CREYDT

No seu primeiro discurso depois de proclamada a anistia para os exilados politicos, a 10 de agosto do ano passado, o dirigente comunista paraguaio Oscar Creydt alertava o povo: «Existem empresas imperialistas — como as de Zeballos-Cué, San Antonio, Casado e outras — que, descontentes com as garantias de que gozam as organizações sindicais, estão provocando conflitos com elas, estão armando criminosos para assassinar dirigentes honestos da classe operaria, estão empenhados em introduzir a divisão nos sindicatos, estimulando violentas lutas entre os grupos operarios. Há embaixadas estrangeiras que, alarmadas com o desenvolvimento do movimento popular, intervêm ativamente nas atividades politicas, nos assuntos do governo e até nas nomeações de militares, com o objetivo de impedir que se realize uma assembléia constituinte efetivamente popular e soberana, no mais breve prazo. E' necessario que o povo paraguaio conheça seus inimigos e se disponha a enfrentá-los».

Hoje, esta grave advertencia de Creydt mostra que, quando os comunistas denunciam ao povo os seus inimigos, não estão fazendo agitação, não estão falando por falar, mas cumprindo um dever de patriotismo, baseados em fatos.

Creydt, nesse mesmo discurso, acrescentava: «Os grandes banqueiros e monopolistas dos Estados Unidos, operando por trás de seus agentes no governo, fazem o possivel para retardar a marcha do povo paraguaio para a constituinte e a democracia».

É A STANDART QUEM LUCRA

Mas, cego e surdo ás advertencias de um patriota, Morinigo preferiu continuar a reboque dos imperialistas e lhes servir docilmente, a marchar ao lado do povo para que o Paraguai pudesse libertar-se da opressão imperialista e sua principal riqueza revertesse para a nação, em vez de canalizar-se para a Standart Oil Company. Apesar dos apelos dirigidos pelo Partido Comunista do Paraguai em prol da unidade de todas as forças politicas democraticas, os lideres dos Partidos Febrerista e Liberal recusaram terminantemente uma ação conjunta que forçasse Morinigo a libertar-se da camarilha de reacionarios e fascistas que o cercavam, pondo-o á mercê do imperialismo. E, no momento mais oportuno, mais uma vez através de Morinigo e de alguns chefes nazistas do exercito paraguaio, os trustes norte-americanos conseguiram golpear a democracia num país da America Latina.

Oscar Creydt

RETROCESSO AOS TEMPOS DO FASCISMO

Hoje o Paraguai volta aos negros dias da ditadura com métodos fascistas, como se não tivesse havido uma guerra de libertação dos povos e a eliminação dos maiores criminosos de guerra nazistas em todo o mundo. Como se se tratasse de uma simples colonia, os imperialistas americanos fizeram o Paraguai retroceder aos tempos da ascensão do fascismo, dos campos de concentração, das prisões em massa, das torturas policiais, dos exilios, da fome e da miseria do povo. Não foi só o Partido Comunista que perdeu a sua liberdade. Foram fechados todos os demais partidos e eliminadas todas as liberdades públicas, o direito de reunião, de associação, a liberdade de imprensa, enquanto os trabalhadores paraguaios vêem os seus sindicatos fechados e sua propria existencia em perigo. Os dirigentes comunistas paraguaios são hoje caçados como feras pela ditadura de Morinigo. Documento recente do Partido Comunista do Paraguai acaba de denunciar o assassinato do operario Brígido Prado, morto quando a policia de Morinigo procurava o lider do Partido Oscar Creydt. Brígido Prado é, ao lado de Aparicio Gutierrez, Emiliano Paiva, Facundino Duarte, Felix Aguero e muitos outros, mais um herói combatente do operariado e do povo paraguaio que sacrifica a sua vida pela patria, lutando contra uma tirania a serviço do imperialismo norte-americano.

UMA ADVERTENCIA A TODOS OS DEMOCRATAS

O golpe de Morinigo na renascente democracia paraguaia, a mais recente e clara intervenção do imperialismo ianque, serve, para nós, brasileiros e para toda a America Latina, como uma advertencia de quanto ainda teremos de lutar para que a nossa marcha para a democracia não sofra retrocessos, pois a volta do Paraguai á ditadura é uma ameaça á segurança do continente. E' uma advertencia do quanto devemos lutar pela união nacional de todo o povo, com base num amplo movimento de massas organizadas, possibilitando uma frente unida de todas as forças politicas democraticas. E' uma advertencia do quanto devemos lutar, ainda, pela formação de um governo de confiança popular, pelo afastamento do aparelho do Estado de todos os remanescentes fascistas, de todos os reacionarios, de todos os elementos comprometidos com os inimigos do povo.

Ao mesmo tempo, devemos apoiar todos os movimentos de ajuda ao povo do Paraguai, protestar por todos os meios contra o golpe anti-democratico de Morinigo, denunciar a intervenção imperialista no Paraguai como um perigo para todo o continente, ameaçado hoje com o famigerado «plano Truman», de tentativa de submissão da nossa patria e de todos os povos latino-americanos ao imperialismo ianque. Toda a nossa ajuda, moral e material, ao bravo povo paraguaio, a cuja frente está o Partido Comunista do Paraguai, na ilegalidade, perseguido, mas lutando sempre, até a completa libertação do país da camarilha de Morinigo!

A EUROPA SUL ORIENTAL MARCHA PARA O SOCIALISMO

Por I. KONSTANTINOVSKY

Muito se tem escrito ultimamente na imprensa mundial sobre as virtudes da planificação. Mas a maioria dos escritores parecem esquecer-se de que sob as condições capitalistas a "planificação" nada mais é do que um conjunto de medidas administrativas e fiscalizadoras que visam objetivos limitados e especificos. De uma maneira geral, não pode haver questão de economia planificada em paises onde as fábricas, as fontes de materias primas e os bancos estejam nas mãos de capitalistas e monopolios particulares.

Clement Gottwald, Primeiro Ministro Tcheco

E' claro que a situação é muito diferente nas novas democracias, onde a transferencia do poder para as mãos dos trabalhadores tornou possivel a formação de todo um poderoso setor da economia nacional pertencente ao Estado.

Quer isto dizer que esses paises já são socialistas? Naturalmente que não. Mas caminham nessa direção. E' o novo caminho para o socialismo de que falava Georgi Dimitrov, o fundador da Frente Patriótica da Bulgaria em recente declaração: "Analisando a situação geral, e levando em conta os problemas particulares do após-guerra em consideração, achamos que é perfeitamente possivel na Bulgaria, com o correr do tempo e depois das preparações necessarias, a passagem para o Socialismo sem a ditadura do proletariado".

O marechal Tito é o lider amado do povo iugoslavo

O primeiro ministro da Checoslovaquia, Gottwald, manifestou-se recentemente no mesmo sentido. Disse ele: "Já percorremos uma parte do nosso caminho especificamente checoslovaco para o Socialismo. Já aprendemos como trilhar e se caminho".

(CONCLUI NA PAG. 11)